



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 37/2015-CONSEPEX

Natal, 13 de novembro de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

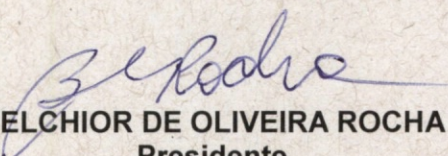
CONSIDERANDO

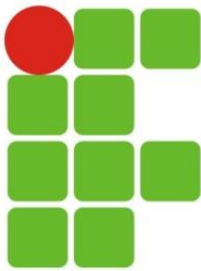
o que consta nos Processo nºs. 23517.028009.2015-55 e 23517.028012.2015-79, de 3 de agosto de 2015,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico e o Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na forma integrada, na modalidade presencial, no *Campus* Canguaretama deste Instituto Federal.

II – **PROPOR** ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito do IFRN e a autorização do funcionamento no *Campus* Canguaretama, a partir do primeiro semestre letivo de 2016.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Eventos

na forma Integrada, presencial

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Eventos

na forma Integrada, presencial

Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer

Projeto aprovado pela Deliberação nº 37/2015-CONSEPEX/IFRN, de 13/11/2015.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Ana Neri da Paz Justino
Andrea Lima Pereira
Darlyne Fontes Virginio
Gracielle Cristine Farias Moura
Márcio Adriano de Azevedo
Márcio Marreiro das Chagas
Maria das Graças Oliveira de Souza
Nívia de Araújo Lopes
Paula Normandia M. Brumatti
Paula Wabner Binfare
Renata Paula Costa Trigueiro
Valdelúcio Pereira Ribeiro
Wagner Fernandes Costa

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Andrea Lima Pereira
Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Souza
Nívia de Araújo Lopes

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Maria Josevânia Dantas
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros
Zoelia Camila Moura Bessa

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Gracielle Cristine Farias Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	18
6.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADORES	19
6.2.2. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA OU DE EXTENSÃO	20
6.2.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	21
6.2.4. PROGRAMA DE APRENDIZAGEM	23
6.2.5. ATIVIDADE PROFISSIONAL EFETIVA	24
6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGOGICOS	25
6.4. INDICADORES METODOLOGICOS	26
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	27
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	28
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	28
10. BIBLIOTECA	29
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	29
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE	32

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	116
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	118
ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	135
ANEXO V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	138

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na forma Integrada. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o referido curso técnico de nível médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes oriundos do ensino fundamental que pretendam ingressar em um curso técnico integrado ao ensino médio.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a educação profissional técnica de nível médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN, que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio de modo diferenciado em uma proposta integrada à formação básica, a fim de que os egressos atuem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. A educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio é uma das possibilidades de articulação com a educação básica que objetiva romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica e possibilita o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade; superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer; assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

Estes elementos do ideário da escola unitária, o qual está solidificado no princípio da politecnicidade e da formação omnilateral, defendem uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

O Curso Técnico Integrado em Eventos, ao integrar ensino médio e formação técnica, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si,

nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na forma Integrada, presencial, referente ao eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Essas demandas impõem novas exigências às instituições educativas responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho é, portanto, um trabalho que deve ser feito.

No currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), articulando-a às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova, pedagogicamente, sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira, um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e das instituições privadas, particularmente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos

filosóficos e pedagógicos, começando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

Para o respectivo estado, a implantação do Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial, representa um marco e busca abranger uma demanda que, além de regional e local, é nacional. Isso porque, conforme pesquisa realizada pela ABEOC Brasil, Associação Brasileira de Empresas de Eventos, a indústria de eventos e turismo representa hoje 13,65% do PIB do Brasil, com faturamento de R\$ 652,9 bilhões, gerando 15,6 milhões de empregos. O segmento Eventos, conforme o II Dimensionamento da Indústria de Eventos, movimentou R\$ 209,2 bilhões (4,32% do PIB) e o segmento Turismo, segundo o Conselho Mundial de Turismo (WTTC), teve uma receita total de R\$ 443,7 bilhões (9,16% do PIB). No Brasil, Eventos e Turismo representam mais de 11,4 milhões de empregos diretos, terceirizados e indiretos, sendo 7,5 milhões no segmento Eventos.

No âmbito do estado do RN, um dos interesses pelo eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer dá-se pelo inegável potencial turístico da região, sobretudo relacionado aos segmentos cultural e ambiental. Tal eixo compreende as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento, interação, e dele fazem parte os cursos técnicos denominados Agenciamento de Viagens, Cozinha, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer, Serviços de Restaurante e Bar.

O turismo de eventos, em especial, vem assumindo um grande protagonismo na Região Nordeste e – especialmente – no estado do Rio Grande do Norte. Esse segmento do turismo envolve o deslocamento de pessoas interessadas em participar de eventos focados no enriquecimento técnico, científico ou profissional, cultural, consumo, entretenimento, entre outros. O turista de eventos utiliza, ainda, serviços como transporte, hospedagem, alimentação e diversão; mescla atividades de trabalho e de lazer, sendo um consumidor potencial em seu tempo livre, movimentando a economia das cidades.

Dessa forma, explica-se o grande crescimento de eventos realizados em todo o mundo, assim como os grandes investimentos de destinos turísticos interessados em sediar eventos importantes. Além de movimentar a economia, as localidades recebem visibilidade e, conseqüentemente, publicidade gratuita.

Ao mesmo tempo em que é notória a importância da área de Eventos, nota-se a carência de profissionais qualificados para desempenhar essa atividade. Daí a importância do Curso Técnico Integrado

em Eventos que, além de ser promissor no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, também pode ser de importância substancial e oportunamente ofertado em outras localidades do país.

É importante ressaltar que, além da ênfase no potencial turístico da região, o curso Integrado em Eventos propiciará a formação de alunos para atuação, com criatividade e visão empreendedora, no planejamento, organização e promoção de eventos, nos mais variados segmentos, sejam eles artísticos, esportivos, corporativos, promocionais, culturais, institucionais ou sociais. Isso porque, além de suprir essa lacuna no que concerne a aspectos turísticos, o estudante de Eventos, também, estará apto para atuar na diversidade desse mercado exponencial, que abrange o planejamento, organização e promoção de um evento em todos os âmbitos.

O Curso Técnico de Eventos na modalidade integrada ao ensino médio vem, pois, para sanar essa carência no mercado de Eventos que, assim como outros mercados, necessita de profissionais proativos, dinâmicos e criativos, condizentes com o perfil dos alunos deste curso.

Portanto, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na forma Integrada, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Eventos, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e cidadã e o desenvolvimento econômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Técnico em Eventos, na forma Integrada, na modalidade presencial, tem como objetivo geral habilitar profissionais para o desenvolvimento das atividades ligadas à prática de planejamento, organização e promoção de eventos, nas suas mais variadas especificidades e tipologias. Nesse contexto, o Curso Técnico em Eventos tem como finalidade formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando o bem-estar, tanto no plano pessoal quanto no coletivo. Para tanto, buscará desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a sociabilização, a autonomia e a responsabilidade nos estudantes. Sua formação deve desenvolver aptidões e atitudes para que os mesmos se coloquem a serviço do bem comum, para que possuam espírito solidário, o gosto pelo saber, desenvolvam capacidade afetiva e visão inovadora.

De um modo específico, o Curso Técnico em Eventos visa atender a demanda por profissionais de eventos, capacitando profissionais para o setor, articulando a formação técnica com a formação básica em nível médio. Para isso é primordial:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

- estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder as necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- planejar, organizar e controlar a gestão operacional e logística dos eventos;
- compreender a constituição do mercado de eventos e suas oportunidades;
- apresentar tendências e questões emergentes do segmento de eventos;
- relacionar o mercado de eventos com suas interfaces no segmento do turismo e hospitalidade.
- atuar de acordo com as normas e padrões de qualidade, respeitando a legislação vigente.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial, destinado a portadores de certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, poderá ser feito através de:

- Processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- Transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro ano do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo, cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo, cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita;
e

II - proporção de vagas, no mínimo, igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo

Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Técnico estão representadas na Figura 1 a seguir:

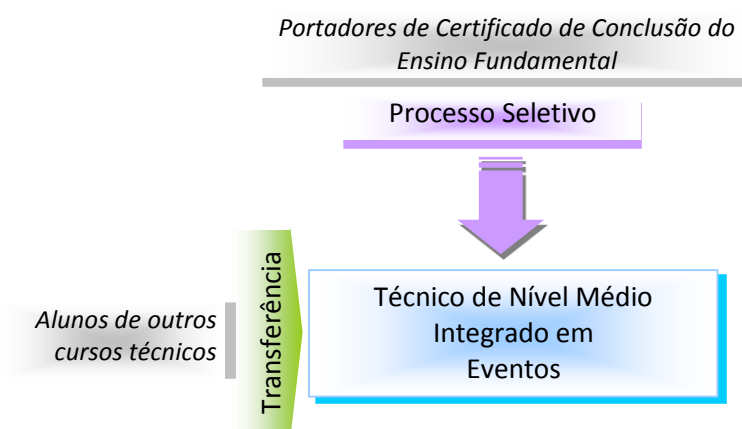


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, o egresso do Curso Técnico Integrado em Eventos, oferecido pelo IFRN, deverá demonstrar as capacidades de :

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- elaborar cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formais;
- realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos;
- trabalhar em serviços de recepção de eventos;
- elaborar planos de marketing para eventos;
- desenvolver atividades como organizadores de eventos, pautados em uma conduta ética e norteada pelos valores morais;

- conhecer a legislação específica aplicada ao setor de eventos, bem como as responsabilidades do organizador de eventos no tocante a primeiros socorros e segurança do trabalho;
- administrar os recursos financeiros, materiais, humanos e de marketing na realização de eventos;
- atuar na análise, elaboração, execução e avaliação de projetos de eventos que venham colaborar com o desenvolvimento da economia local e regional atrelados à sustentabilidade;
- conhecer as expressões básicas de comunicação nos idiomas espanhol e inglês;
- utilizar recursos de informática para o desenvolvimento de suas atividades, aplicando softwares específicos para o setor;
- adequar técnicas de relacionamento humano no trabalho em equipe, bem como no acolhimento dos diversos públicos com os quais se relaciona;
- identificar a amplitude e as oportunidades do eixo da Hospitalidade e Turismo, compreendendo as especificidades dos setores de hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo estruturante:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador:** relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se, ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações

do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, que tem os fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado. Essa estrutura curricular corresponde a uma matriz composta por núcleos politécnicos, conforme segue (Figura 2).

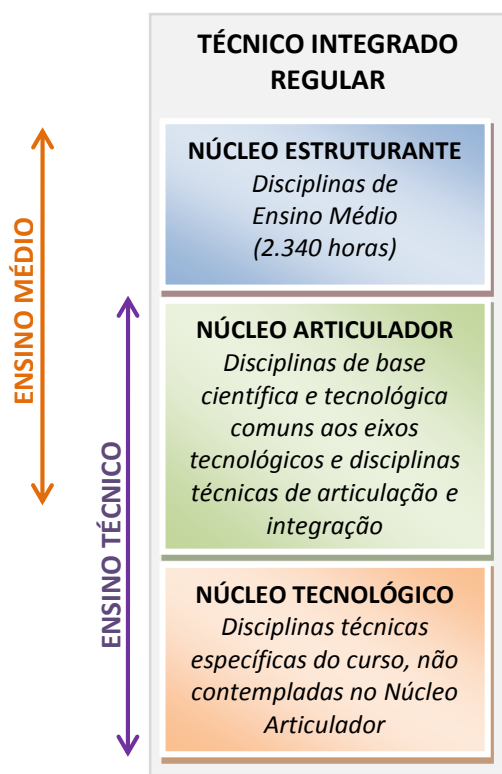


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado anual, e com uma carga-horária total de 3810 horas, sendo 3330 horas destinadas às disciplinas, 80 horas aos seminários curriculares obrigatórios e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas e o Anexo IV se refere aos programas dos seminários curriculares.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos

específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial.

Disciplina	Número de Aulas Semanal por Série / Ano								CH Total	
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Hora/aula	Hora
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
Núcleo Estruturante										
Língua Portuguesa e Literatura	3		3		3		2		440	330
Inglês					3		3		240	180
Espanhol	3								120	90
Arte		2	2		2				120	90
Educação Física	2		2						160	120
Geografia	4		2						240	180
História					2		4		240	180
Filosofia	2			2	2				120	90
Sociologia		2	2			2			120	90
Matemática	4		3		3				400	300
Física	4		4						320	240
Química	4		4						320	240
Biologia					3		4		280	210
Subtotal de carga-horária do núcleo estruturante	26	28	22	20	18	16	13	13	3.120	2.340
Núcleo Articulador										
Informática			3						120	90
Filosofia, Ciência e Tecnologia							2		40	30
Sociologia do Trabalho							2		40	30
Qualidade de Vida e Trabalho						2			40	30
Introdução a Eventos	2								80	60
Ética Profissional em Eventos							2		40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	2	2	3	3	0	2	2	4	360	270
Núcleo Tecnológico										
Espanhol Aplicado							2		80	60
Sustentabilidade, Desenvolvimento Regional e Diversidade				2					40	30
Fundamentos da Hospitalidade			2						80	60
Planejamento e Organização de Eventos I					2				80	60
Planejamento e Organização de Eventos II							2		80	60
Hotelaria e Eventos							2		80	60
Cerimonial, Protocolo e Etiqueta			2						80	60
Relações Interpessoais					2				40	30
Legislação Aplicada					2				40	30
Gestão de Alimentos e Bebidas							2		80	60
Gestão de Empresas de Eventos					2				80	60
Agenciamento para Eventos						2			40	30

Marketing Aplicado					2				80	60
Manifestações Culturais	2								40	30
Segurança do Trabalho e Primeiros Socorros					2				80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	2	0	4	6	12	10	8	8	960	720
Total de carga-horária de disciplinas	30	30	29	29	30	28	23	25	4440	3330

Prática Profissional	Carga-horária por Série / Ano (horas)				CH Total	
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Hora/aula	Hora
Desenvolvimento de Projeto Integrador			60		80	60
Desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão ou programa de aprendizagem ou atividade profissional efetiva ou estágio supervisionado*				340	453	340
Total de carga-horária de atividades complementares	0	0	60	340	533	400

Seminários Curriculares	Carga-horária por Série / Ano (horas)				CH Total	
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	10				13	10
Seminário de Orientação de Projeto Integrador			10		13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa		30			40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional				15 15	40	30
Total CH de Seminários Curriculares	10	0	30	0	106	80
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO					5079	3810

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

*Em regra geral, o estágio deverá ocorrer a partir do início da segunda metade do curso.

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante.

Esses componentes curriculares referentes às atividades complementares têm a função de proporcionar, no turno regular de aula do estudante, espaços de acolhimento e integração com a turma, momentos de discussão e orientação ao desenvolvimento de pesquisa, extensão e prática profissional. As ações previstas para cada seminário estão descritas no Quadro 2. Os programas que descrevem a metodologia de desenvolvimento dos seminários encontram-se no Anexo IV.

Quadro 2 – Seminários Curriculares para o Curso

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ESPAÇOS E AÇÕES CORRESPONDENTES
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração dos estudantes
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de Iniciação à Pesquisa	Iniciação ou desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de extensão
Seminário de Orientação para a Prática Profissional	Orientações sobre a prática profissional: estágio supervisionado, projeto de pesquisa ou projeto de extensão, participação em programa de aprendizagem e aproveitamento de atividade profissional efetiva.

6.1. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional como componente curricular rege-se pelos princípios da flexibilidade (mais de uma modalidade para a prática profissional), aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional), e pelo acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

A prática profissional do curso Técnico Integrado em Eventos terá carga horária mínima de 400 horas e se constitui em ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades realizadas pelo estudante, resultando em trabalhos finais, conforme as normas institucionais. Desse modo, o desenvolvimento do estágio supervisionado, programas de aprendizagem e atividade profissional efetiva culminarão em relatório, assim como os projetos de pesquisa e de extensão resultarão em artigo científico ou monografia.

Todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional desse Curso deverão acontecer, impreterivelmente, sob a orientação de servidores da Instituição, docentes ou técnicos da área de formação ou atuação profissional. A(s) opção(es) escolhidas pelo estudante deve(m) ocorrer no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a articulação entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, na contextualização, na cientificidade e no aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

A nota atribuída à prática profissional será obtida por meio da média aritmética ponderada resultante das atividades desenvolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada uma das atividades.

Dessa forma, a prática profissional do curso Técnico Integrado em Eventos compreende o desenvolvimento de 60 horas de projeto integrador e 340 horas de participação em uma das seguintes possibilidades de atividades: projeto de extensão, projeto de pesquisa, estágio supervisionado, programa de aprendizagem e atividade profissional efetiva, as quais resultarão em trabalhos finais para conclusão de curso.

As atividades de prática profissional devem, necessariamente, atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação. Esses trâmites são compostos de:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- avaliação pelo orientador da modalidade de prática e devidos registros no sistema acadêmico.

Os documentos e registros da prática profissional deverão ser elaborados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

6.1.1. Desenvolvimento de Projetos Integradores

Os Projetos Integradores (PI) objetivam fortalecer a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva. Trata-se de uma estratégia que funciona como um espaço interdisciplinar e tem por finalidade proporcionar, ao futuro técnico, oportunidades de aprofundamento de conhecimentos e reflexão sobre a prática profissional, com base na integração dos conhecimentos pertinentes à área de formação e às disciplinas específicas.

Como opção metodológica, o desenvolvimento de projetos, de maneira geral, compreende etapas, como intenção, planejamento, execução, acompanhamento, apresentação de resultados e avaliação (IFRN, 2012a). Nesse PPC, o projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto.

Por se tratar de um Curso em regime anual, o PI será realizado no 3º período do curso, em conformidade com o que se apresenta na matriz curricular. Preferencialmente, deverá ser iniciado e concluído dentro de um mesmo semestre letivo. Para a realização dessa atividade, deve-se atender ao cumprimento dos seguintes trâmites:

- I. definição de um orientador do projeto (docente ou técnico administrativo);
- II. participação no planejamento das atividades individuais e coletivas previstas no projeto;
- III. execução das atividades planejadas;
- IV. realização de reuniões periódicas entre os estudantes e o professor-orientador;
- V. registro das atividades nos sistema acadêmico do IFRN;

- VI. apresentação dos resultados, envolvendo docentes e discentes das disciplinas integrantes;
- VII. avaliação do trabalho pelo orientador e devidos registros no sistema acadêmico.

Para a fase de desenvolvimento, faz-se necessário definir:

- a) um professor-coordenador do PI (por turma/projeto), de modo a articular professores (das demais disciplinas vinculadas), alunos envolvidos e atividades planejadas, sendo estabelecida uma carga horária semanal para esse acompanhamento.
- b) os professores-orientadores (por grupos de alunos), aos quais compete acompanhar o desenvolvimento dos grupos de alunos, de diagnosticar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, de orientá-los acerca da realização das atividades, da pesquisa bibliográfica e de outros aspectos relacionados à produção de trabalhos de natureza científica.

Os temas pesquisados no desenvolvimento dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive, poderão subsidiar a construção de projetos de pesquisa ou de extensão, enquanto modalidades de prática profissional.

A ação mediadora mobilizada pelo desenvolvimento do PI visa possibilitar, aos alunos, a capacidade de observação, reflexão, crítica e construção de conhecimentos, assim como a adoção de uma participação ativa, motivada e prazerosa em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem.

Por fim, o Projeto Integrador (PI) será avaliado por uma banca examinadora constituída por membros envolvendo professores das disciplinas vinculadas, professores-orientadores e professor-coordenador. A avaliação será pautada nos seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; recursos utilizados e roteiro de apresentação. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.1.2. Desenvolvimento de Pesquisa ou de Extensão

No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e da extensão são compreendidas como atividades de prática formativa que promovem e articulam o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes. Além disso, incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social.

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, indagação e a investigação como possibilidades de formar um indivíduo criador, reflexivo e crítico diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, compreendendo-se como um dos pilares da formação integral. Por sua vez, a extensão constitui-se em uma ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade, capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

A prática profissional, por meio de projetos de pesquisa ou extensão, deverá ser realizada no terceiro e quarto períodos do curso, conforme o estabelecido na matriz curricular. Para tanto, exige-se o cumprimento dos seguintes trâmites:

- I. elaboração do projeto de pesquisa ou de extensão, aprovado pelo professor orientador;
- II. definição do orientador docente ou técnico administrativo em educação da instituição;
- III. preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- IV. reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- V. elaboração de um relatório técnico pelo estudante;
- VI. apresentação do trabalho perante a turma em que o aluno está inserido;
- VII. avaliação do trabalho pelo orientador e devidos registros no sistema acadêmico.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa ou de extensão pode ocorrer em qualquer área do conhecimento ou eixo tecnológico, de acordo com o campo de atuação do estudante-pesquisador. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de uma monografia, artigo, relatório técnico ou registro de propriedade intelectual. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação, aplicação e de síntese do conhecimento.

O desenvolvimento do Projeto deverá ser desenvolvido em 4 (quatro) etapas:

- I. seleção dos temas a serem abordados, descrição dos objetivos da atividade e o estudo aprofundado dos conteúdos conceituais referentes ao tema;
- II. escolha das estratégias necessárias ao desenvolvimento da atividade, delimitando os procedimentos e regras, recursos necessários, formas de avaliação e bibliografias de apoio;
- III. execução e apresentação das ações desenvolvidas em eventos específicos do *Campus* ou momentos agendados pelo professor-orientador na sala de aula;
- IV. avaliação das atividades realizadas.

O projeto realizado será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas e pelo professor-orientador. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.1.3. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação integradora que proporciona ao estudante vivências de efetivo exercício profissional, tendo por finalidade consolidar e articular os

conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

O estágio é considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos e tem por objetivos:

- possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, alinhando teoria e prática, como parte integrante de sua formação;
- facilitar o ingresso do estudante no mundo do trabalho; e
- promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

Nos cursos técnicos, o estágio supervisionado caracteriza-se como prática profissional obrigatória quando previsto na matriz do curso e cuja carga horária seja requisito para integralização do curso, aprovação do estudante e obtenção do certificado de conclusão ou do diploma.

Esse estágio deve manter relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo/unidade tecnológica ou núcleo específico da matriz e respeitar os objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso, bem como sua estrutura curricular. Além disso, o aluno deve ser orientado por um docente do IFRN com formação ou atuação profissional na área do curso e sob a supervisão de um profissional vinculado à unidade concedente, com formação ou experiência profissional na referida área.

O estágio supervisionado como prática profissional obrigatória, poderá ser realizado após integralizados 50% da carga-horária de disciplinas do curso, a partir da 3ª série do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN. Para a realização e integralização do estágio será necessário o cumprimento dos seguintes trâmites:

- preenchimento do plano de atividades, aprovado pelo professor-orientador;
- celebração do termo de compromisso entre o educando, a parte concedente e o IFRN;
- compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no plano de atividades e no termo de compromisso, com atualização semestral do plano;
- acompanhamento pelo supervisor técnico da unidade concedente;
- reuniões mensais entre aluno e o professor-orientador;
- visitas periódicas do professor-orientador à unidade concedente, momento no qual este deverá preencher uma ficha de acompanhamento, sendo necessário, no mínimo, uma visita por semestre, para cada estudante orientado.
- integralização, pelo discente, do Seminário de Orientação à Prática Profissional;
- envio, por parte da concedente, de relatório semestral das atividades com vista obrigatória do estagiário;
- entrega, por parte do discente, do relatório técnico; e
- avaliação pelo professor orientador com emissão de nota final.

Os estudantes dispõem do estágio **não-obrigatório** como outra forma de prática profissional opcional, a qual se configura como mais uma oportunidade de articular teoria e prática e promover inserção no mundo do trabalho. Conforme previsto na legislação vigente, as horas de atividades desse estágio devem ser devidamente registradas no histórico do estudante. Entretanto, as horas do estágio não-obrigatório não serão contabilizadas em sua integralidade para efeitos da prática profissional. Somente serão contabilizadas, enquanto horas de estágio curricular, quando realizadas após o período mínimo especificado nesse PPC, em atendimento aos regulamentos internos do IFRN e à Lei 11.788/2008. Ressalta-se que os procedimentos para o estágio não-obrigatório, devem atender à concepção e aos trâmites previstos para essa modalidade como prática profissional obrigatória.

6.1.4. Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, como uma possibilidade de desenvolver a Prática Profissional nesse Curso, é concebida como parte da formação técnico-profissional desenvolvida mediante articulação entre formação e trabalho. Caracteriza-se por atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do (a) jovem aprendiz, integrando-se ao currículo escolar. Na legislação educacional vigente, a aprendizagem situa-se no âmbito da educação profissional como formação inicial ou educação técnica de nível médio.

Vinculada, nacionalmente, ao Programa de Aprendizagem, trata-se de uma proposta formativa integrada à Prática Profissional capaz de contribuir para a formação profissional de estudantes jovens e adolescentes ingressantes no Curso Técnico Integrado em Eventos. Essa possibilidade visa desenvolver competências e habilidades laborais, voltadas para a inserção do jovem no mundo do trabalho, para exercício crítico de sua cidadania e para a sua inserção, com proficiência, nas organizações, por meio de um contrato de aprendizagem.

No IFRN, o Programa de Aprendizagem, regulamentado pela Deliberação n 24/2015 – CONSEPEX-IFRN, busca colaborar com uma formação técnica e tecnológica de qualidade, promovendo a aproximação com empresas contratantes, de maneira a possibilitar o contato de estudantes com o mundo do trabalho para o desenvolvimento de atividades inerentes à área de atuação desse Curso.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Aprendizagem nesse Curso, além dos requisitos exigidos na Organização Didática devem levar em consideração:

- I. formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, através da coordenação do curso e demais setores competentes (de Extensão) do *Campus*;
- II. solicitação formal da empresa através de ofício, com o número de aprendizes vinculados ao Curso que deseja contratar e a área de formação/ocupação em que os aprendizes/estudantes irão atuar;

- III. os alunos do Curso, que estejam interessados em participar do Programa de Aprendizagem, devem realizar cadastro para vaga de Jovem Aprendiz, conforme critérios constantes em legislação própria.
- IV. atendidos os critérios e especificidades dessa modalidade, o candidato a aprendiz será encaminhado para a empresa conveniada, responsável pela seleção do(a) aprendiz;
- V. a realização dessa prática na empresa dar-se-á após assinado o Contrato de Aprendizagem;
- VI. cumprimento das obrigações previstas legalmente pelos atores envolvidos: *Campus*, empresa e estudante;
- VII. nos casos de aprendiz menor de 18 anos, o Contrato de Aprendizagem deverá ser assinado também pelos responsáveis; e
- VIII. nos casos de rescisão de contrato, o IFRN/*Campus* deve ser informado através de documento formal da empresa.

Os demais trâmites para a realização dessa atividade curricular deverão atender ao que está disposto no regulamento que institui o Programa de Aprendizagem no IFRN.

6.1.5. Atividade Profissional Efetiva

A Atividade Profissional Efetiva é um reconhecimento da efetiva atividade laboral do estudante desse Curso, como uma possibilidade de desenvolvimento da Prática Profissional discente, desde que sejam atendidas as condições regulamentadas pela Deliberação n 13/2015 – CONSEPEX-IFRN. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo estudante com a área objeto do curso e desde que sejam observadas as exigências legais da atividade, devidamente registrada por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento legalmente reconhecido.

Para esse Curso, ficam normatizados os seguintes tipos de Atividade Profissional Efetiva:

- a) emprego, cargo ou função;
- b) atividade profissional autônoma; e
- c) atividade empresarial

A atividade profissional desenvolvida pelo estudante somente será aceita como Prática Profissional quando realizada conforme as exigências acadêmicas desse componente curricular e as devidas exigências legais. Como exigências legais têm-se:

- ter matrícula ativa e frequência regular em curso dessa natureza no IFRN;
- ter registro da atividade por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento legalmente reconhecido;
- ter cursado ou estar cursando disciplinas do núcleo tecnológico do curso; e

- ter idade mínima de 16 anos.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Atividade Profissional Efetiva como prática profissional, além dos requisitos exigidos na Organização Didática, devem levar em consideração:

- o registro do plano de atividade, analisado e deferido pelo coordenador do curso ou orientador (servidor do quadro IFRN);
- a produção de relatório(s) técnico(s);
- preenchimento do Plano de Atividades, em pelo menos três vias, deferido e assinado pelo coordenador do curso ou professor orientador, estudante e coordenador de extensão ou gestor da prática profissional;
- compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas e aquelas previstas no Plano de Atividades;
- apresentação da documentação comprobatória da atividade profissional efetiva, conforme modelos apresentados pela PROEX; e
- acompanhamento efetivo pelo servidor orientador do IFRN, bem como das coordenações ou diretoria de extensão, ou ainda de outros setores responsáveis pela prática profissional.

6.1.6. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização desse projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental, associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A aprendizagem, compreendida como um processo de construção de conhecimento, em que se deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento

do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca da cultura universal e dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, constroem-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.2. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, biopsicológicas, assim como é influenciado pela conjuntura da sociedade contemporânea. Em razão disso, faz-se necessário a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Tais procedimentos devem se pautar por diretrizes como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimento diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

- reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de modo integrado ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Desse modo, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador da formação integral na perspectiva da emancipação, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionam como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de uma avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos e seus conhecimentos prévios, integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 3, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Eventos na modalidade presencial.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
-------	---------------	-----------

06	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 160 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individuais e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverá ser disponibilizado para consulta e empréstimo, no mínimo, o quantitativo de 3 (três) títulos da bibliografia básica, por componente curricular, em uma quantidade mínima de 8 (oito) exemplares por título, na proporção média de um exemplar físico para até 05 alunos; e 5 (cinco) títulos da bibliografia complementar, por componente curricular, com 2 (dois) exemplares físicos de cada título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Anexo VI.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Espanhola	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Física	01
Professor com licenciatura plena em Biologia	01
Professor com licenciatura plena em Química	01
Professor com licenciatura plena em História	01
Professor com licenciatura plena em Geografia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Artes	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Formação Profissional	
Professor com graduação em Turismo ou Eventos	08
Professor com graduação em Direito	01
Professor com graduação na área de Administração	01
Professor com graduação em Hotelaria	01
Total de professores necessários	25

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

Além disso, é requerida a escolha de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Turismo, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, organização e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na forma Integrada, presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Eventos**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2011.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em 01 jul. 2011. Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (1º ano)**

Carga-Horária: **90h** (120 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso

- 1.2 Cena de produção de texto;
- 1.3 Intenção comunicativa;
- 1.4 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacionista).
- 1.5 Intencionalidade discursiva;
- 1.6 Gêneros do discurso.

2. Texto

- 2.1 Concepções de língua, sujeito, texto e sentido;
- 2.2 Texto e contexto.

3. Gênero textual

- 3.1 Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional;
- 3.2 Elementos de composição e estratégias discursivas;
- 3.3 Esferas discursivas.

4. Parágrafo padrão

- 4.1 Articuladores textuais;
- 4.3 Estrutura: tópico frasal/comentário,
- 4.3 Progressão textual;

5. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo

- 5.1 Resumo
 - 5.1.1 Conceito – técnicas de sumarização e síntese, tipos de resumo: acadêmico, científico, informativo e jornalístico (a sinopse).
 - 5.1.2 Distinção entre resumo e resenha.
- 6. **Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão**
 - 6.1 Conceito
 - 6.2 Tipos e classificação
 - 6.3 Modalidade oral e escrita
 - 6.4 Preconceito linguístico
 - 6.5 Usos e concepções das variantes
- 7. **Introdução ao estudo do texto literário**
 - 7.1 Cotejamento entre “literariedade” e “discurso literário”;
 - 7.2 Texto temático e texto figurativo;
 - 7.3 Configurações do literário;
- 8. **Coerência textual**
 - 8.1 Fatores e níveis;
 - 8.1.1 Paródia e paráfrase;
 - 8.1.2 Intertextualidade.
- 9. **Informações implícitas**
 - 9.1 Pressupostos
 - 9.2 Subentendidos
- 10. **Coesão textual**
 - 10.1 Referencial
 - 10.2 Sequencial
- 11. **Sequências textuais – e funções da linguagem**
 - 11.1 Conceito e apresentação das seis sequências (dialogal, narrativa, descritiva, injuntiva, explicativa e argumentativa)
 - 11.2 Funções: emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética;
- 12. **Sequência dialogal;**
 - 12.1 Macroestrutura e gêneros;
(entrevista, debate, texto dramático, diálogos nas narrativas: novelas, contos e crônicas).
- 13. **Sequência descritiva**
 - 13.1 Macroestrutura e gêneros;
Estudo da crônica descritiva.
- 14. **Sequência narrativa**
 - 14.1 Macroestrutura e gêneros
A narrativa não literária e narrativa literária;
- 15. **Modos de citar o discurso alheio**
 - 15.1 Discurso direto
 - 15.2 Discurso indireto
 - 15.3 Modalização em discurso segundo
 - 15.4 Ilha textual e discurso indireto livre.
- 16. **Estudo dos gêneros literários: a lenda**
 - 16.1 Discurso literário e história
 - 16.2 As modalidades da Lenda
 - 16.2.1A lenda como gênero literário;
 - 16.2.2 Leituras
 - 16.2.3 História;
 - 16.2.4 Aspectos temáticos, composicionais da lenda;
 - Intersecções com mito e formas simples;
 - Lendas indígenas.
- 17. **Estudo dos gêneros literários: a novela**
 - 17.1 Discurso literário e história;

- 17.2 Tipos de novelas;
- 17.2.1 – Leitura;
- 17.2.2 – histórico;
- 17.2.3 – teoria sobre a novela.

18. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro

- 18.1 Discurso literário e história
- 18.2 As modalidades do texto de teatro
 - 18.2.1 A peça de teatro
 - 18.2.2 Leituras
 - 18.2.3 História;
 - 18.2.4 Aspectos temáticos, composicionais do texto de teatro.

19. Estudo de gênero literário: a saga

- 19.1 Discurso literário e história;
- 19.2 As modalidades da saga;
- 19.3 A saga como gênero literário;
- 19.4 Origens da saga;
- 19.5 Discurso e História;
- 19.6 Aspectos temáticos e composicionais da saga;
- 19.7 Características da saga.

20. Leitura

- 20.1 Gêneros sugeridos: Peça teatral, crônica, notícia, seminário, debate, entrevista, tirinha, piada, charge, nota, poema.

21. Produção Textual

- Gêneros textuais escritos em que predominem as sequências estudadas;
- Gêneros textuais orais: o seminário.

22. Conhecimentos linguísticos

- 22.1 Variação linguística;
- 22.2 Descrição e norma da língua padrão (NGB);
- 22.3 Aspectos descritivos e normativos da língua padrão
- 22.4 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento das estruturas linguísticas;
- 22.5 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

- 1 AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

- 2 BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- 3 CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
- 4 COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- 5 DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- 6 DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- 7 DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
- 8 MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
- 9 DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- 10 FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- 11 FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
- 12 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- 13 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- 14 KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- 15 LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
- 16 MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
- 17 MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
- 18 MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- 19 _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- 20 SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

- 1 BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
- 2 BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
- 3 BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
- 4 BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
- 5 COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- 6 COSTA, Lígia Miltz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
- 7 D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
- 8 ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- 9 ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
- 10 JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
- 11 KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- 12 _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
- 13 LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- 14 _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
- 15 MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
- 16 MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
- 17 MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
- 18 MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
- 19 PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- 20 PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- 21 PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- 22 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].

- 23 SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
- 24 STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
- 25 SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- 26 TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- 27 _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
- 28 ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

- 1 BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- 2 CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- 3 FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- 4 FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- 5 FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- 6 GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

- 1 ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- 2 ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
- 3 D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- 4 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
- 5 SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
- 6 ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)
 - 1.1. Reflexão sobre os processos de categorização
 - 1.1.1. Discussão dos conceitos de nome e verbo;
 - 1.1.2. Relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais;
 - 1.1.3. Relações do complemento nominal e do agente da passiva;
 - 1.1.4. Relações adjunto adverbial, adjunto adnominal, aposto e vocativo;
 - 1.1.5. Relações sintáticas e o uso estilístico da vírgula;
 - 1.1.6. Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.
2. **Sequência injuntiva**
 - 2.1. Macroestrutura;
 - 2.2. Gêneros textuais representantes da sequência injuntiva.
3. **3.Sequência argumentativa**
 - 3.1. Macroestrutura;
 - 3.2 Gêneros textuais representantes da sequência argumentativa.
4. **Estudo de gêneros literários: o conto**
 - 4,1 Discurso literário e história;
 - 4.2 Tipos de conto:
 - 4.3 Conto popular;
 - 4.1. Conto gótico;
 - 4.2. Conto maravilhoso;
 - 4.3. Conto de horror e mistério;
 - 4.4. Conto policial;
 - 4.5. Leitura

4.6. Histórico.

Estudo de gêneros literários: a crônica

5. Discurso literário e história
- 5.1 Tipos de crônica;
- 5.1.1 Leitura;
- 5.1.2 Histórico;
- 5.1.3 Teoria sobre a crônica;
- 5.1.4 Estudo sobre as narrativas de viagem;
- 5.1.5 Texto de fronteira: literatura e jornalismo.

Estudo de gêneros literários: a tragédia

6. Discurso literário e História
- 6.1. Tragédia como gênero literário;
- 6.1.1 Leitura: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes;
- 6.1.2 Origens da tragédia;
- 6.1.3 Elementos fundamentais da tragédia (o coro; a ação).

Estudo de gêneros literários: o mito

- 7 Discurso literário e História:
- 7.1 O mito: as origens da narrativa;
- 7.1.1 O mito como gênero literário;
- 7.1.2 O mundo do mito;
- 7.1.3 O sentido do mito;
- 7.1.4 Algumas classes do mito.

Leitura

- 8 Gêneros sugeridos: verbete, artigo informativo, receita, conto, manual, artigo de opinião, debate, dissertação, crônica entre outros.

Produção textual

- 9 - Produção de textos escritos que abranjam as sequências textuais estudadas;
- 10 - Gêneros textuais orais: a exposição oral.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote,

1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA**Objetivos**

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conhecimentos linguísticos (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

- 1.1 Reflexão sobre os processos de categorização:
 - 1.1.1 Relações de coordenação;
 - 1.1.2 Relações de subordinação;
 - 1.1.2.1 Orações subordinadas substantivas;
 - 1.1.2.2 Orações subordinadas adjetivas;
 - 1.1.2.3 Orações subordinadas adverbiais;
 - 1.3 Relações sintáticas e o uso da vírgula;
 - 1.4 Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

2. Sequência argumentativa

- 2.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência argumentativa.

3. Estudo de gêneros literários: o poema

- 3.1 O gênero poema
- 3.2 As formas poéticas: ode, hino, elegia, canção, balada, madrigal, acróstico, trova;
- 3.3 Discurso literário e história
- 3.4 Teoria do texto poético: aspectos composicionais e estilísticos.

4. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão

- 4.1 Discurso literário e história: noções de “textos de fronteira”
- 4.2 Sermões de Pe. Antônio Vieira;
 - 4.2.1 Leitura
 - 4.2.2 Histórico
 - 4.2.3 Teoria sobre sermão;
- 4.3 Estudo sobre os sermões.

5. Estudo de gêneros literários: o romance

- 5.1 Discurso literário e história;
- 5.2 O romance;
- 5.3 Tipos de romance:
 - 5.3.1 Romance romântico burguês;
 - 5.3.2 Romance histórico;
 - 5.3.3 Romance realista;
 - 5.3.4 Romance moderno.
 - 5.3.5 Leituras;
 - 5.3.6 História;
- 5.4 Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do romance;
- 5.5 O estudo da novela de cavalaria e o romance de entretenimento.

6. Estudo de gêneros literários: a comédia

- Discurso literário e história
- 6.1 O riso na formação dos gêneros literários;
- 6.2 Comédia como gênero literário;
- 6.3 Leitura: comédia antiga, comédia nova, comédia moderna;
- 6.4 Origens da comédia;
- 6.5 Estrutura de composição da comédia.

7. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios

- 7.1 O discurso literário e interfaces com a História;
- 7.2 Leitura: autores afro-brasileiros e africanos;
- 7.3 Interdiscursos, intertextos.

8. Leitura

Gêneros sugeridos: poema, editorial, carta aberta, carta argumentativa, carta ao leitor, carta do leitor, peça teatral, romance.

9. Produção textual

- Produção de textos escritos em que predomine a sequência argumentativa;
- Gêneros textuais orais: o debate.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilé. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lúcia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (4º ano)**

Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

➤ Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

➤ Quanto à leitura de textos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

➤ Quanto à produção de textos escritos:

- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

➤ Quanto ao estudo de literatura:

- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conhecimentos linguísticos (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

- 1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);
- 1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;
- 1.3 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento da língua.

2. Leitura: texto acadêmico e texto científico

- 2.1 gêneros: artigo científico, relatório, resenha.

3. Sequência explicativa

- 3.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência textual explicativa.

4. Produção textual

- 4.1 Gêneros escritos em que predominem a sequência explicativa.

5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento

- 5.1 Discurso e história
- 5.1.1 Discurso literário
- 5.1.2 Leitura:
Romance de ficção científica; Romance Policial; Romance de Aventura; Romance Sentimental;
- 5.1.3 Teoria sobre a narrativa trivial.

6. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias

- 6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore;
- 6.1 O texto literário e a interface com as diversas mídias;
- 6.2 Literatura de entretenimento: best-seller, *pulp-fiction* etc.;
- 6.3 Gêneros televisivos: adaptações para TV: minisséries, seriados, telenovelas;
- 6.4 Adaptações e traduções intersemióticas (cinema, curtas, vídeos, vídeos digitais: video digital, e-books, chats, blogs etc).
- 6.5 Quadrinhos: leitura e análise do gênero.
Diferenciações e especificidades entre as HQ: tirinha, banda desenhada, charge, cartum, *graphic novel*.
- 6.6 Relações entre as culturas: erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular e suas manifestações;
- 6.7 Diferenciações entre cultura popular e folclore: suas transformações no Séc. XX e XXI.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Miltz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004.
[Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Inglês I**

Carga-Horária: **90h** (120 h/a)

EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
 - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
 - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
 - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]).
 - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
 - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
 - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
 - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
 - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
 - Profissões; números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
 - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, reelaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.
3. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007. 10. ed.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Inglês II**

Carga-Horária: **90h** (120 h/a)

EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
 - Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
 - Falar sobre ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
 - Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
 - Conjecturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:
 - Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
 - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
 - A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
 - Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
 - Meses do ano.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula.
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, reelaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Espanhol**

Carga-Horária: **90h** (120h/a) **3h/a** semanais

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

OBJETIVOS

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais, desenvolvendo estruturas básicas de LE necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos.

- Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE.

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

A - COMPREENSÃO DE TEXTOS

- Compreender textos verbais e não-verbais.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Compreender a coesão e a coerência textuais.

B - ASPECTOS LINGUÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.

- Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas, de maneira produtiva em que o próprio aluno deduza e elabore as regras.

1 - Escrita e ortografia.

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/l/j/ge/gi**; variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras "heterotônicas".

2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras "heterogenéricas".
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócopes.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras "heterossemânticas".
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.

- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. *Muy/mucho*

3. Grupo Focal

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- Formação do Pretérito Perfecto. Verbo Haber em presente + particípio
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar**.
- Verbos **Doler**, **Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

C - CONTEÚDO COMUNICATIVO. LÉXICO

Prover atividades orais e escritas que favoreçam o domínio efetivo do léxico e das funções comunicativas da língua, deles fazendo uso ao ser capaz de:

- Pedir e fornecer informações.
- Perguntar e relatar preferências.
- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar.
- Pedir explicações e favores.
- Oferecer e pedir ajuda.
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.
- Relatar eventos ocorridos.
- Estabelecer diálogos em situações do cotidiano, percebendo a língua como instrumento ativo de compreensão e apreensão da realidade.

D - ASPECTOS CULTURAIS

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.
- Literatura, cinema e arte.

Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

AVALIAÇÃO

- Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

Referências Bibliográfica

Material didático de apoio:

El arte de leer español. Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012
Enlaces. Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012 *Síntesis*. Ivan Martin. PNLD MEC 2012

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua estrangeira/ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2000.

2. _____. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
3. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.
4. *El pequeño diccionario Larousse ilustrado*. 9ª ed. 2003.
5. **SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.
6. *Gran Diccionario Español-Portugués/Portugués-Español*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.
7. ARIAS, Sandra di Lullo. **Espanhol para o vestibular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. _____. **Espanhol urgente para brasileiros**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
9. BARTABURU, Mª Eulália A. **Español en acción**. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.
10. GONZÁLEZ. A. Hermoso et al. **Gramática de español lengua extranjera**. España: Edelsa, 1995.
11. MARIANO, Grant. **Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
12. MARZANO, Fabio. **Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças**. Rio: Campos, 2001.
13. MILANI, Esther Mª. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
14. MORENO, Concha. **Temas de gramática**. 2ª Ed. España: SGEL, 2003.
15. _____.; ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. España: SGEL, 2007.
16. SERRA, Mª Lúcia de A. et al. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

Bibliografia Complementar

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **ARTE: Artes Visuais**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

Programa

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance.
- Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.
- Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
- Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.
- A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.
- Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.

Procedimentos

Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas.

Recursos

Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
3. CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
4. CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
5. CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
6. GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.
7. _____. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.
8. GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
9. MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
10. NUNES, Fábio Oliveira. -**Distúrbios em Arte e Tecnologia**. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do videogame: conceitos e técnicas**. São Paulo : Alameda, 2007.
2. BARBOSA, Ana Mãe (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
3. BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. tradução Roger Maioli. São Paulo : Martins Fontes, 2008.
4. BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional** ; tradução Denise Boottmann. – São Paulo : Martins , 2009 – (Coleção Todas as Artes).
5. BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**; tradução Denise Boottmann. – São Paulo : Martins , 2009 – (Coleção Todas as Artes).
6. CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).
7. CANTON, Kátia. **Temas da Arte Contemporânea**, 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte contemporânea).
8. COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos; 46).
9. COSTA, Andréa Virgínia Freire. **Lugares do passado ou espaços do presente?** Memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN. Mossoró : Fundação Vingt-un Rosado, 2009.
10. COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico** – 2ª. ed. Reform. – São Paulo : Moderna, 2004.
11. COSTA, Francisco Moreira. **Proteja esta casa: retratos das moradias brasileiras – textos de Guacira Waldeck, Ricardo Gomes Lima e Myriam Moraes Lins de Barros**. Rio de Janeiro ; IPHAN, CNFCP, 2009.
12. DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo : Editora UNESP, 2003.
13. FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Arte).
14. GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009.
15. GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**; tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro : LTC, 2008.
16. HOLLANDA, Helenita; TALENTO, Biaggio. **Basílicas e capelinhas: história, arte e arquitetura de 42 igrejas de Salvador**. Salvador/BA : Bureau Gráfica e ditora, 2008.
17. LIMA, Ricardo Gomes. **Objetos: percursos e escritas culturais**. São José dos Campos / SP : Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2010.
18. MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia** – 2ª. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
19. MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**; tradução Marcos Marcionilo. São paulo – Parábola, 2005.
20. MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
21. MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte: 801 definições sobre a arte e o sistema de arte**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
22. OSÓRIO, Luiz Camilo. **Razões da crítica**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed. , 2005. (Coleção Arte).
23. OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte** 24ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 30ª. reimpressão.
24. PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do desenho artístico**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo : Martins Fontes, 2009.
25. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP : Autores Associados, 2003 – (Coleção polêmicas do nosso tempo).
26. RABIGER, Michael. **Direção de cinema**; tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
27. RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção** – 3ª. Ed. – Rio de Janeiro : Lamparina editora, 2007.

28. RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
29. SOUZA, Alberto. **A invenção do barroco brasileiro: a igreja franciscana de Cairu**. João pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.
30. WATTS, Harris. **On Câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.
31. VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.
32. VELHO, Gilberto (org.) **Cultura material**: identidades e processos. Rio de Janeiro : Funarte, CNFCP, 2000. 84 p. – (Encontros e estudos; 3).

**Software(s) de
Apoio:**

Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **ARTE: MÚSICA**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.

Programa

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
- A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos.
- Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
- A música como objeto de mercado: A massificação da arte.
- Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão?
- Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical.
- Organologia: Classificação dos instrumentos musicais.
- Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização);
- Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções musicais;
- Aulas externas.

Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Sala de música equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical.

Bibliografia Básica

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
2. _____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
3. _____. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
5. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
6. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
7. _____. **Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
8. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
9. HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
10. QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música**. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
11. OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.
12. PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
13. _____. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.
14. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.
15. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
16. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

1. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta: Revista do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000. p. 51-73.
2. MEDEIROS, Lourdinha Lima. **Exercícios Sonoros e Canções**. V. I.
3. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: Metodologias e tendências**. Brasília: Editora Musimed, 2000.
4. PUCCI, Magda Dourado; ALMEIRDA, M. Berenice de. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora, 2003. Inclui CD.
5. SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
6. VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre: Editora Movimento, 2002.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **ARTE: ARTES CENICAS**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.

Programa

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- As artes cênicas como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes cênicas: teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.
- Elementos constitutivos do teatro: dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.
- Tendências estéticas e artísticas do teatro: naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.
- O fazer teatral no Rio Grande do Norte: A diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.
- O jogo teatral: estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?) Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.

Procedimentos

Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas.

Recursos

Didáticos

Para realização das aulas de arte são necessárias quatro salas climatizadas:

1. Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
2. Espaço cênico amplo equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, cadeiras, bastões, camarim, armários,

3. Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras;
4. Sala de música equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

Bibliografia Básica

1. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
5. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
7. MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
8. MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
9. PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).
10. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
11. PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
12. PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
13. SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar

1. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
2. PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Educação Física**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

Construir o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento.

Específicos

Diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano). Identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações. Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Cultura de movimento.
 - 1.1 Conceitos e definições do movimento humano.
 - 1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio.
2. Jogo
 - 2.1 Conceitos
 - 2.2 Tipos e aplicações.
 - 2.3 Criações e ressignificação dos jogos.
 - 2.4 Brinquedos e brincadeiras populares
3. Ginástica
 - 3.1 Origem e evolução da ginástica.
 - 3.2 Conceito e tipos da ginástica.
 - 3.3 Exercícios físicos e saúde.
 - 3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivências corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Projetor de slides
- Textos, Dvd, Cd, livros, revistas
- Bolas diversas
- Cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres.

- Material de sucata.
- Sala de ginástica.
- Piscina
- Quadra.
- Campo.
- Pátio.
- Praças.

Avaliação

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica.** Ed. Ícone, 2007
3. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Jogo.** Ed. Ícone 2007
4. HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.
5. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Educação Física**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

Desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais esportiva assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes a cultura de movimento.

Específicos

- Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes.
- Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas.
- Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Vivenciar diferentes tipos de lutas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Esporte:
 - 1.1. Histórico e evolução do esporte.
 - 1.2. Tipos de esportes.
 - 1.3. Fundamentos técnicos e táticos.
 - 1.4. O esporte e a mídia.
 - 1.5. Os investimentos e a tecnologia no esporte.
 - 1.6. O doping no esporte.
 - 1.7. O uso político e econômico do esporte.
 - 1.8. O trabalho no esporte.
2. As Lutas.
 - 2.1. Aspectos históricos e socioculturais das lutas.
 - 2.2. Movimentos básicos.
 - 2.3. Sentidos e significados filosóficos.
3. As Danças
 - 3.1 Histórias das danças.
 - 3.2 Tipos de dança.
 - 3.3 Manifestações culturais da Dança.
 - 3.4 Dança e consciência corporal.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivências corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e reflexão sobre textos.
- Palestras.
- Seminários.
- Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.

- Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- Data show.
- Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- Bolas diversas.
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- Sala de ginástica.
- Piscina.
- Quadra.
- Campo.
- Pátio.
- Praças.

AValiação

- A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
4. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. GOELNER, Silvana Vildore. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
6. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
7. PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Geografia (1º Ano)**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

Ementa

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

Programa

Objetivos

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.
- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social;
- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais;
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

- 1.1.A produção do espaço geográfico.
- 1.2.Paisagem, Território, Lugar e Região.
- 1.3.A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.

2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 2.1.Orientação e localização espacial.
- 2.2.Fusos horários.
- 2.3.Escala Cartográfica.
- 2.4.Projeções Cartográficas.
- 2.5.Representações cartográficas.
- 2.6.Novas tecnologias aplicadas à cartografia.
- 2.7.

3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL

- 3.1.Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais.
- 3.2.Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros.
- 3.3.O quadro natural do Rio Grande do Norte.
- 3.4.Questões ambientais: do global ao local.
- 3.5.A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia.

4. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 4.1.A expansão do sistema capitalista.
- 4.2.Desenvolvimento e subdesenvolvimento.
- 4.3.O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial”.
- 4.4.Globalização e Meio técnico-científico-informacional.

- 4.5.Comércio internacional.
- 4.6.Regionalização mundial.
- 4.7.Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.
- 4.8.A questão regional no Brasil.
- 4.9.O Brasil e o RN no mundo globalizado.

5. DINÂMICA POPULACIONAL

- 5.1.Conceitos e Teorias demográficas.
- 5.2.Estrutura da população.

- 5.3.Movimentos migratórios.
- 5.4.População e mercado de trabalho no mundo globalizado.
- 5.5.Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território.
- 5.6.Dinâmica populacional brasileira e do RN.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
 6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes único. São Paulo: Ática, 2012.
8. VESENTINI, José William. **Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2010. 44. ed.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Geografia (2º Ano)**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

Ementa

Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.

Programa

Objetivos

- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos;
- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;
- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS

- 1.1 Revolução industrial e espaço geográfico.
- 1.2 Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo.
- 1.3 Indústria e urbanização.
- 1.4 A cidade e o setor terciário.
- 1.5 Rede urbana.
- 1.6 Industrialização e urbanização no Brasil e no RN.
- 1.7 Problemas socioambientais urbanos.

2. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS

- 2.1 Estrutura fundiária.
- 2.2 Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.
- 2.3 Produção agropecuária.
- 2.4 Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.
- 2.5 A relação campo-cidade.
- 2.6 Espaço agrário brasileiro e potiguar.
- 2.7 Problemas socioambientais no campo.

Procedimentos

Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
 6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes único. São Paulo: Ática, 2012.
8. VESENTINI, José William. **Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2010. 44. ed.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de

Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **História I (3ª ano)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Ementa

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

Programa

Objetivos

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA I Tema: História e historiografia

1. Subtema: História e construção do conhecimento histórico.

- Fontes
- O tempo como problema da História.
- Espaço e conhecimento histórico.
- A construção do conhecimento histórico.
- Verdade histórica.
- Sujeitos históricos.

II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas

2. Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.

- O elo perdido: origens e evolução do homem.
- A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
- Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
- O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?

3. Subtema: Terra, poder político e sociedade:

- Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
- Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
- No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
- Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
- Formação territorial do Brasil.
- Os mecanismos do poder político no Brasil.

III Tema: Movimentos e práticas culturais

4. Subtema: Fé, religião e ciência

- O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
- O legado da civilização greco-romana.
- Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
- O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
- Reformas Religiosas.

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo,

análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de

Mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, projetor multimídia, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, Assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de Aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmiás e Ziguratts** : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
3. _____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
4. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
5. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
6. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
7. FUNARI, P. P. A. (Org.) . **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
8. FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HERMANN, Jacqueline. **1580-1600**: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
14. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
15. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares

- aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
 5. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
 6. FRANCO JÚNIOR, H. . **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p.
 7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
 8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
 9. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
 10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
 11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
 12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
 13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papyrus, 2007.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **História II (4ºano – primeiro bimestre)**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

Ementa

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

Programa

Objetivos

- Apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza

1. Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:

- A servidão no mundo antigo e no medievo.
- A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
- Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
- O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
- O trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais

2. Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:

- Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
- Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
- Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

III Tema: Estruturas produtivas

3. Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.

- Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
- Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
- O processo de industrialização brasileiro.
-

Procedimentos Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
 - Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e

coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BICALHO, Maria Fernanda Baptista ; SOUZA, L. M. **1680-1720: o império deste mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
2. DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
3. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
4. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
5. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
6. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente** – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
7. _____. **O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrimos o Brasil)
14. MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
15. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFN, 2002.
16. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
17. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
18. SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 2003.
19. (Textos e Documentos: 2)
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. **Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
22. VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares**

- aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz.; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
 5. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 6. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
 7. FUNARI, P. P. A.; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
 8. FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
 9. HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
 10. MATTOS, Regiane A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
 11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
 12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
 13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papyrus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **História III (4ºano – segundo bimestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Ementa

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

Programa

Objetivos

- Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais.
- Problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas.
- Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos

1. Subtema – Estado, política e ideologia

- O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
- Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
- Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
- A ordem mundial do pós-guerra.

II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder

2. Subtema – Política, propaganda, repressão e censura

- Expressões do autoritarismo no Brasil.
- A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
- É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.

3. Subtema – Política e economia

- As bases da economia brasileira.
- A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
- O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
- Globalizações: economias em rede.

III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.

4. Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.

- Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
- Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
- Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil Europeia.
 - a.
- Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

Procedimentos

Metodológicos

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Diversidade cultural, ideologia, ação do estado e globalização* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de

problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias

Mais sofisticadas, como DVD player, Datashow, computador, softwares e internet.

Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. BRENER, Jayme. **As guerras entre Israel e os árabes**. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)
3. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz.; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p. (Coleção Virando Séculos)
4. DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)
5. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 2)
6. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
7. _____. **A França nos trópicos**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 5)
8. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
9. FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio)
10. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
11. HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
12. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
13. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
14. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
15. MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)
16. MEDEIROS, Daniel H. de. **1968: esquina do mundo**. São Paulo: Editora do Brasil, 1999. (Coleção De Olho na História)
17. MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História)
18. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.
19. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. SEVCENKO, Nicolau. **A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.140p. (Coleção Virando Séculos)
22. SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
23. THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores: dos mares, oceanos e continentes**. São

Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
2. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
3. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
5. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
6. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
7. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papyrus, 2007.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Filosofia (1ª ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

Programa

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.
- Possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Introdução a Filosofia
 - 1.1 Contexto de surgimento da filosofia ocidental
 - 1.2 Origem da filosofia ocidental
 - 1.3 Atitude filosófica
 - 1.4 Campos filosóficos
 - 1.5 História da filosofia
 - 1.6 O mito e a filosofia
 - 1.7 Razão, linguagem e o método filosófico
- 2 Principais escolas de pensamento antigo
 - 2.1 Filósofos da natureza (pré-socráticos)
 - 2.2 A natureza em questão.
 - 2.3 Sócrates o humano em questão
 - 2.4 Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Geovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
4. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
5. MARIAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
7. PLATÃO. **A República**. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
8. REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga – Volume I (Das Origens à Sócrates)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
9. _____. **História da Filosofia Antiga – Volume II (Platão e Aristóteles)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
10. _____. **História da Filosofia Antiga – Volume III (Os sistemas da era Helenística)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
11. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
12. VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Filosofia (2ª ano)**

Carga-Horária: **30h (40)h/a**

Ementa

Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.

Programa

Objetivos

- Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea.
- Problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Moral e Ética
 - 1.1 Natureza e cultura
 - 1.2 Juízo Moral
 - 1.3 Moral
 - 1.4 Ética como filosofia moral
 - 1.5 Ética e suas vertentes
 - 1.6 Liberdade e determinismo
 - 1.7 Dilemas morais da contemporaneidade
 - 1.8 Condição humana
2. Estética
 - 2.1 O belo em questão
 - 2.2 A arte em questão

Procedimentos

Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos

Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

Avaliação

o

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simple Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
4. _____. **Cursos de Estética Volume I**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 1998.
5. _____. **Curso de Estética Volume II**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2000.
6. _____. **Cursos de Estética Volume III**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2003.
7. _____. **Cursos de Estética Volume IV**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.
8. HÖFFE, Otfried. **Immanuel Kant**. Tradução de Christian Viktor Hamm e Valeiro Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
9. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
10. HUME, David. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Campinas: UNICAMP, 1995.
11. MARIAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
12. KANT, Immanuel. **Dois Introduções à Crítica do Juízo**. Tradução de Ricardo Ribeiro Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.
13. NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal: prelúdio a uma Filosofia do Futuro**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
14. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
15. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
16. SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1995.
17. SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
18. _____. **Vida Ética**. Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2000.
19. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para um parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
20. TUNGENDHAT, Ernst. **Lições Sobre Ética**. Tradução de Ernildo Stein e Ronai Rocha. Petrópolis: VOZES, 1996.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Filosofia (3ª ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.

Programa

Objetivos

- Investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Política e cidadania
 - 1.2 Política
 - 1.3 Concepções Políticas
 - 1.4 Democracia
 - 1.5 Poder
 - 1.6 Cidadania
 - 1.7 Cidadania, política, democracia e poder
 - 1.8 Cidadania e valores
 - 1.9 Prática da cidadania

Procedimentos

Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos

Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. BARKER, Sir Ernest. **Teoria Política Grega**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: UNB, 1980.
3. CHOMSKY, Noam. **Notas sobre o anarquismo**. Tradução de Felipe Correa, Bruna Mantese, Rodrigo Rosa e Pablo Ortellado. São Paulo: HEDRA, 2011.
4. CRESPIGNY, Anthony de; MINOGUE, Kenneth. **Filosofia Política Contemporânea**. Tradução de Yovenne Jean. Brasília: UNB, 1982.
5. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
6. HOBBSAWM, Eric. **Como Mudar o Mundo: marx e o marxismo**. Tradução de Donaldson m. Garshangen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
7. HÖFFE, Otfried. **Justiça Política**. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
8. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
9. MAQUIAVEL, Nicolo. **O Príncipe/ A Arte da Guerra**. Madrid: S.A. Ediciones, 1999.
10. MARIAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
11. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: BOITEMPO, 2010.
12. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
13. RAWLS, John. **Justiça e Democracia**. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
14. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
15. SLOTERDIJK, Peter. **No mesmo barco: ensaio sobre a hiperpolítica**. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: ESTAÇÃO LIBERDADE, 1999.
16. ZIZEK, Slavoj. **Em defesa das causas perdidas**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: BOITEMPO, 2011.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Sociologia (1º ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

Programa

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea.
- Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sociologia: ciência da sociedade

- 1.1 A ciência e o conhecimento
- 1.2 O que é Sociologia
- 1.3 O contexto do surgimento da Sociologia
- 1.4 Os clássicos da Sociologia

2. Relações indivíduo-sociedade

- 2.1 Comunidade e sociedade
- 2.2 Relação social
- 2.3 Fato social, classes sociais e ação social

3. Instituições sociais e Processos de socialização

- 3.1 Instituições e grupos sociais
- 3.2 Importância dos processos de socialização
- 3.3 Sociabilidades contemporâneas: interações com a realidade

4. Sociologia e Cotidiano

- 4.1 Relações sociais na sociedade contemporânea
- 4.2 Trabalho e cotidiano

Procedimentos

Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos

Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

o

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
3. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
4. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
5. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
6. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
2. BERGER, P., LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
3. COHN, Gabriel. **Sociologia: Para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.
4. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: CEN, 1975.
5. FERNANDES, F. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.
6. FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.
7. FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 2004.
8. GIDDENS, A. **Novas Regras do Método Sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
9. HORKHEIMER, M., ADORNO, T. (orgs.) **Temas Básicos da Sociologia**. São Paulo: Cultrix/USP, 1973.
10. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
11. WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais**. (partes 1 e 2) São Paulo: Cortez, 1993.
12. WEBER, Max. **Ciência como vocação**. Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Sociologia (2º ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

Programa

Objetivos

- Compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais.
- Construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação.
- Analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente.
- Relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Cultura, diversidade e ideologia

- 1.1 Conceito de cultura
- 1.2 Ideologia: origens e perspectivas
- 1.3 Identidade
- 1.4 Diversidade cultural
- 1.5 Etnocentrismo e relativismo

Cultura, indústria cultural e alienação

- 2.1 Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa
- 2.2 Juventude e movimentos culturais
- 2.3 Indústria cultural, alienação e mídia

3. Consumo e meio ambiente

- 3.1 Relações entre consumo e meio ambiente
- 3.2 Consumo consciente e cidadania
- 3.3 Ecosocialismo

4. Cultura brasileira e cotidiano

- 4.2 Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira
- 4.3 Cultura Regional
- 4.4 Manifestações culturais locais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

Avaliação

o

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia

Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia

Complementar

1. ARANTES, Augusto Antonio. **O que é cultura popular**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
2. BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da Literatura de Cordel**. 1ª ed. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
3. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
4. BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.
5. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
7. CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**, São Paulo: Brasiliense, 1997.
8. COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
9. DA MATTA, Roberto, **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**, Petrópolis Vozes, 1981.
10. Everardo Rocha. **O que É Etnocentrismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
11. FERNADES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978, Vol. I e II.
12. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
13. LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Brasiliense. 2007, 205p.
14. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
15. LÖWY, Michael. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005, (Coleção questões da nossa época).
16. MARCUSE, H. **A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.
17. MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
18. MATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
19. MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida Severina**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.
20. ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
21. PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
22. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
23. SANTOS, Boaventura de. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. IN: VI Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro - UFRJ, 1995.
24. SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
25. VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
26. VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Sociologia (3º ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Ementa

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

Programa

Objetivos

- Compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder.
- Valorizar o exercício da cidadania – direitos deveres e participação – e da democracia.
- Compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro.
- Identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais.
- Identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Política, relações de poder e cidadania

- 1.1 O que é política
- 1.2 Legitimidade do poder
- 1.3 A importância da participação política
- 1.4 Direitos e cidadania

2. Política e Estado

- 2.1 As diferentes formas do Estado
- 2.2 O Estado brasileiro e os regimes políticos.
- 2.3 Sistema partidário, representatividade e a democracia

3. Política e movimentos sociais

- 3.1 Movimentos sociais
- 3.2 Movimentos sociais no Brasil
- 3.3 Mudança social e permanências
- 3.4 Formas de participação

4. Política e cotidiano

- 4.1. As relações de poder no cotidiano
- 4.2 Políticas de juventude no Brasil
- 4.3 Política e poder regional e local

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

- 1 COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
- 2 MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
- 3 MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
- 4 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
- 5 TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

- 1 ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- 2 ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo In: Sader, E. e GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- 3 CHEVALIER, J. **As Grandes Obras Políticas: de Maquiavel a nossos dias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
- 4 DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é Participação Política**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- 5 FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 2004.
- 6 GOHN, Maria da Gloria. (Org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- 7 IANNI, Octavio. Neoliberalismo e neosocialismo. IN: IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- 8 COVRÉ, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- 9 RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Matemática I (1ª ano)**

Carga-Horária: **120 h (160 h/a)**

Ementa

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia.
- Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Aritmética e Álgebra:** Revisão e aprofundamento de tópicos fundamentais do ensino fundamental com ênfase no estudo: dos números inteiros, racionais, irracionais e reais; propriedades do módulo de um número real; das equações de primeiro e segundo grau; dos sistemas lineares com duas incógnitas; dos produtos notáveis e fatoração; da proporcionalidade, da regra de três.
2. **Geometria plana e introdução à Trigonometria:** Estudo das propriedades das formas geométricas básicas e das unidades de medidas de comprimento e área. Estudo da semelhança de triângulos, do teorema de Pitágoras e das razões trigonométricas no triângulo retângulo com ênfase na conceituação e nas aplicações em situações envolvendo seno, cosseno ou tangente.
3. **Conjuntos:** Conceituação e operações com conjuntos com ênfase na resolução de problemas e nas operações com intervalos.
4. **Introdução ao estudo das Funções:** Conceituação de função (incluindo as definidas por mais de uma sentença matemática) através de conjuntos e de situações cotidianas com ênfase ao estudo das funções via suas representações gráfica, algébrica e por meio de tabelas. Classificações das funções, função composta e função inversa.
5. **Função polinomial do 1º e do 2º grau:** Conceituação de função afim e quadrática através de situações cotidianas com ênfase ao estudo das representações gráfica e algébrica; das raízes e dos pontos críticos (máximos e mínimos). Inequações de 1º e 2º graus,
6. **Função modular:** conceituação, equação modular, representação gráfica, aplicações.
7. **Função exponencial:** Conceituação de função exponencial através das representações gráfica e algébrica e da resolução de problemas.
8. **Função logarítmica:** Conceituação de função logarítmica através dos logaritmos e suas propriedades básicas. Ainda, estudo das representações gráfica e algébrica e aplicações dos logaritmos em outras áreas do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam

ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo determinação de distâncias inacessíveis, a modelagem de fenômenos através das funções, as aplicações reais dos logaritmos, a análise gráfica e de tabelas, entre outras. Ainda existe a

possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura...) através do estudo das funções e da introdução ao estudo da trigonometria.

Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contextos e Aplicações**. (vol. 1, 2). 1 ed. São Paulo: Ática (2011).
2. LIMA, Elon Lajes [et al.]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
3. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
4. GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. **Matemática: Uma Nova Abordagem**. (vol.1, 2). 2.ed. São Paulo: Editora FTD, 2008.
5. IEZZI, Gelson [et al.]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 9). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Matemática II (2ª ano)**

Carga-Horária: **90 h (120 h/a)**

Ementa

Progressões aritméticas e geométricas. Matemática financeira. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possam padrões sequenciais.
- Representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento.
- Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares.
- Identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas.
- Relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento.
- Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem).
- Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem.
- Compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas.
- Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Sequências numéricas:** Conceituação de sequências aritméticas e geométricas (progressões aritméticas e geométricas) com ênfase na resolução de problemas relacionados com as funções afim e exponencial.
2. **Matemática financeira:** Porcentagem, juros, descontos. Deve-se mostrar juros compostos como uma aplicação dos logaritmos.
3. **Matrizes:** Conceituação e operações com matrizes. Deve-se explorar as matrizes em aplicações práticas e como ferramenta para o estudo dos sistemas lineares. Determinantes de ordem 2 e 3.
4. **Sistemas lineares:** Conceituação e resolução de problemas envolvendo sistemas lineares com ênfase na resolução por escalonamento. Deve-se também explorar a solução geométrica de um sistema linear como introdutório à Geometria Analítica.
5. **Trigonometria:** Estudo do ciclo trigonométrico e das funções trigonométricas com ênfase nas funções seno, cosseno e tangente. Deve-se ter uma atenção especial ao estudo das funções expressas por $f(x) = a + b \sin(cx + d)$ e das relações trigonométricas básicas. Recomenda-se a interface com o estudo das identidades, transformações, equações e inequações trigonométricas de forma superficial.
6. **Números complexos:** Histórico, conceituação, representação gráfica e operações com números complexos na forma algébrica. O estudo na forma trigonométrica pode ser explorado superficialmente.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo as progressões e suas similaridades com as funções; as matrizes como uma das formas de leitura e representação matemáticas; o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos na matemática financeira; a estreita relação entre a resolução de sistemas lineares e a geometria das retas; os fenômenos periódicos; e a importância dos números complexos na matemática e nos estudos de

eletricidade e eletrônica. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (informática, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades

produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contextos e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3). 1 ed. São Paulo: Ática (2011).
2. LIMA, Elon Lajes [et al.]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
3. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
4. GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. **Matemática: Uma Nova Abordagem**. (vol.1, 2, 3). 2.ed. São Paulo: Editora FTD, 2008.
5. IEZZI, Gelson [et al.]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 3, 6, 9, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

- Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Matemática III (3ª ano)**

Carga-Horária: **90 h (120 h/a)**

Ementa

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

Programa

Objetivos

- Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos.
- Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial.
- Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume.
- Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana.
- Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Análise combinatória:** Estudo do princípio fundamental da contagem. O estudo das expressões matemáticas (fórmulas) de arranjo, combinação e permutação devem ficar para segundo plano.
2. **Probabilidades:** Conceituação e cálculo de probabilidades. Probabilidade condicional e independência.
3. **Estatística básica:** Organização de dados, distribuições de frequência, medidas de tendência central e de dispersão.
4. **Polinômios e equações polinomiais:** focar o estudo das raízes de uma equação polinomial e sua representação gráfica.
5. **Geometria espacial:** Estudo da geometria de posição e métrica; das propriedades das formas geométricas espaciais (poliedros, cones, cilindros e esferas). Esse estudo será enfatizado através de problemas que envolvam determinação de áreas e volumes (princípio de Cavalieri) de formas tridimensionais.
6. **Geometria analítica:** Estudo das retas, circunferências e cônicas. Deve-se focar a estreita relação entre a geometria plana, as funções e a geometria analítica.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, jogos...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra, a geometria e a inferência sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo os problemas de contagem, cálculos probabilísticos, o tratamento estatístico de dados e a ampliação de conceitos geométricos. O estudo probabilístico e estatístico pode estar conectado aos jogos lógicos, à inferência, aos métodos de contagem e a sua importância na tomada de decisões de situações no mundo real. A ampliação da noção espacial e posicional geométrica pode ser explorada através das formas geométricas planas e espaciais, do cálculo de áreas e volumes, da estreita relação entre a geometria analítica, a geometria plana e o estudo das funções, das aplicações na geografia. Deve-se também enfatizar as aplicações das curvas cônicas em outras áreas do conhecimento e sua importância para a continuidade de estudos, principalmente, na engenharia, na arquitetura e na física.

Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua

de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

1. Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contextos e Aplicações**. (vol. 2, 3). 1 ed. São Paulo: Ática (2011).
2. LIMA, Elon Lajes [et al.]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
3. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
4. GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. **Matemática: Uma Nova Abordagem**. (vol. 2, 3). 2.ed. São Paulo: Editora FTD, 2008.
5. IEZZI, Gelson [et al.]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 5, 6, 7, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

Software(s) de Apoio:

- Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **FÍSICA I (1ª ano)**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

Ementa

Introdução ao estudo da física; Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática. Hidrostática. Física Térmica. Temperatura e Calor. Termodinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da física
Notação científica, ordem de grandeza, algarismos significativos e Sistema Internacional de Unidades
2. Introdução ao estudo do movimento
Referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica.
3. Dinâmica Clássica
Força e massa, impulso, leis de Newton e suas aplicações, momento linear e sua conservação. Forças no movimento circular uniforme.
4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência
Trabalho de uma força constante e de uma força variável. Teorema trabalho-energia cinética; Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação; Potência e eficiência.
5. Dinâmica rotacional
Momento de inércia, momento angular e sua conservação.
6. Gravitação Clássica
Introdução a Astronomia; Leis de Kepler; Lei de Newton da Gravitação;
7. Estática
Centro de massa, Alavancas e ferramentas. Trelças e estruturas de apoio.
8. Hidrostática
Densidade, Pressão, Princípio de Stevin, Princípio de Pascal. Princípio de Arquimedes. Introdução a Hidrodinâmica.
9. Física Térmica
Temperatura e Calor; Escalas termométricas; Dilatação Térmica; Calorimetria
10. Termodinâmica
Teoria Cinética dos Gases, Transformações Gasosas, Leis da Termodinâmica, Máquinas Térmicas, Entropia

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

o

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será

realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia

Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia

Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de

Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **FÍSICA II (2º ano)**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

Ementa

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

Programa

Objetivos

- Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ondulatória
Movimento Harmônico Simples; Ondas e Fenômenos Ondulatórios; Acústica.
2. Óptica geométrica
Princípios da Óptica Geométrica; Espelhos planos; Espelhos esféricos; Lentes; Física da Visão; Instrumentos ópticos
3. Eletrostática
Princípio da Conservação da Carga Elétrica, Campo Elétrico, Lei de Coulomb, Potencial Elétrico e Diferença de Potencial, Capacitores.
4. Eletrodinâmica
Corrente elétrica; resistência elétrica – Associação de Resistores; Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição; Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff.
5. Magnetismo
Experiência de Oersted, campo magnético, força magnética
6. Eletromagnetismo
Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz; Corrente Alternada e Transformadores; Ondas Eletromagnéticas
7. Princípios de Física Quântica
Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear
8. Introdução à Teoria da Relatividade Especial
Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será

realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Química I (1ª ano)**

Carga-Horária: **120 h (160h/a)**

Ementa

Introdução a História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade. As propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. As funções químicas. Química orgânica. Aspectos gerais da Bioquímica.

Programa

Objetivos

- ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações?, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química e;
- inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da Química

- 1.1 O que é Química?
- 1.2 O que a Química estuda?
- 1.3 A contribuição da Química para a sociedade

2. Propriedades dos materiais

- 2.1 A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas)
- 2.2 Energia
- 2.3 Estados de agregação da matéria
- 2.4 Mudanças de estado físico
- 2.5 Fenômenos físicos e químicos
- 2.6 Representação das reações químicas – equações químicas
- 2.7 Sistemas, substâncias puras e misturas
- 2.8 Separação de misturas

3. Modelos sobre a constituição da matéria:

- 3.1 Os primeiros modelos atômicos
- 3.2 Leis ponderais: Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas (Proust)
- 3.3 Modelo atômico de Dalton
- 3.4 Lei volumétrica de Gay Lussac
- 3.5 Substâncias Simples e Compostas.
- 3.6 Alotropia
- 3.7 Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
- 3.8 Modelo atômico de Thomson
- 3.9 Modelo atômico de Rutherford
- 3.10 Modelo atômico de Rutherford-Bohr
- 3.11 Modelo atômico de Sommerfeld
- 3.12 Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
- 3.13 Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

4. Classificação periódica

- 4.1 Evolução da organização periódica

- 4.2 Divisão e características da Classificação Periódica
- 4.3 Periodicidade das configurações eletrônicas
- 4.4 Raio Atômico
- 4.5 Energia de ionização
- 4.6 Afinidade eletrônica

5 Interações atômicas e moleculares

- 5.1 Introdução ao estudo das ligações químicas
- 5.2 Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
- 5.3 Estrutura eletrônica de Lewis
- 5.4 Valência
- 5.5 Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas
- 5.6 Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares
- 5.7 O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas
- 5.8 A Eletronegatividade e as ligações químicas
- 5.9 Estrutura espacial das moléculas : modelo de repulsão dos pares eletrônicos
- 5.10A polaridade das ligações e das moléculas
- 5.11Forças intermoleculares : dipolo induzido, dipolo permanente e ligações de hidrogênio
- 5.12Forças intermoleculares e propriedades de compostos moleculares
- 5.13Número de oxidação

6 Funções da Química inorgânica

- 6.1 Introdução as funções inorgânicas
- 6.2 Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
- 6.3 Ácidos : ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas,.
- 6.4 Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
- 6.5 Escala para medir o caráter ácido e básico: pH
- 6.6 Indicadores ácido e base
- 6.7 Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura
- 6.8 Óxidos : classificação dos óxidos, propriedades e nomenclatura
- 6.9 Teoria modernas de ácido e base

7 Funções da Química orgânica

- 7.1 Introdução á química orgânica
- 7.2 Características gerais dos compostos orgânicos.
- 7.3 Classificação das cadeias carbônicas;
- 7.4 Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto, álcool, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas, amidas e haletos orgânicos. (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)

8 Isomeria plana e espacial

9 Noções básicas sobre polímeros

- 9.1 Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
- 9.2 Macromoléculas sintéticas: Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon

10 Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos.

11 Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações,

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano**. v. 1, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano**. v. 3, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 1, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 3, Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química**. v. 1, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química**. v. 3, Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã**. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã**. v. 3, Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 1, Editora FTD, 2011.
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BRANCO, S.M; **Água: origem, uso e preservação**, Editora Moderna, 2003
2. CANTO, E. L; **Plástico: bem supérfluo ou mal necessário?** Editora Moderna, 2003
3. VANIN, J.A; **Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro**, Editora Moderna, 2004

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Química II (2ª ano)**

Carga-Horária: **120 h (160h/a)**

Ementa

Relações qualitativas e quantitativas envolvidas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. Equilíbrio químico. Eletroquímica

Programa

Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;

Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;

Compreender a inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade, suas relações com

os

aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Reações químicas

- 1.1 Reações e equações químicas
- 1.2 Balanceamento de equações químicas
- 1.3 tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca
- 1.4 Reações de oxidação-redução
- 1.5 Condições para ocorrência de reações

2. Contando átomos e moléculas

- 2.1 Massa atômica
- 2.2 Massa molecular
- 2.3 Constante de Avogadro
- 2.4 Mol – a unidade da quantidade de matéria
- 2.5 Massa molar

3. Determinação de fórmulas

- 3.1 Mínima
- 3.2 Porcentual ou centesimal
- 3.3 Molecular

4. Estudo dos gases

- 4.1 Características gerais dos gases
- 4.2 Variáveis de estado
- 4.3 Transformações gasosas
- 4.4 Equação geral dos gases
- 4.5 volume molar
- 4.6 Equação de estado dos gases perfeitos
- 4.7 Pressões parciais
- 4.8 Densidade dos gases

5. Aspectos quantitativos das transformações químicas

- 5.1 Relações estequiométricas fundamentais

- 5.2 Relações estequiométricas com volume de gás
- 5.3 Excesso e limitante
- 5.4 Pureza e rendimento

6. Estudo das Soluções:

- 6.1 Classificação das soluções
- 6.2 Solubilidade.
- 6.3 Unidades de concentração das soluções: g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
- 6.4 Diluição

- 6.5 Misturas de soluções: mesmo soluto, solutos diferentes que não reagem e solutos diferentes que reagem
- 6.6 Propriedades coligativas das soluções: aspectos qualitativos
- 6.7 Poluição e tratamento de água.

7. Termoquímica – A energia e as transformações químicas

- 7.1 Calor e temperatura
- 7.2 Processos endotérmicos e exotérmicos
- 7.3 Medida da quantidade de calor
- 7.4 Entalpia e variação de entalpia
- 7.5 Entalpia padrão e equações químicas
- 7.6 Calores de formação e de combustão
- 7.7 Energia de ligação
- 7.8 Lei de Hess
- 7.9 Entropia
- 7.10 Energia livre e espontaneidade

8. Cinética Química

- 8.1 Taxa de desenvolvimento de uma reação
- 8.2 Condições para que uma reação ocorra
- 8.2 Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química
- 8.3 Lei de ação das massas

9. Equilíbrio químico molecular

- 9.1 Conceitos de reações reversíveis e de equilíbrio químico
- 9.2 Constantes de equilíbrio : K_c e K_p
- 9.3 Fatores que afetam o estado de equilíbrio : Princípio de Le Chatelier

10. Equilíbrio iônico

- 10.1 Constante de ionização ou dissociação
- 10.2 Lei de diluição de Ostwald
- 10.3 Deslocamento de equilíbrios iônicos
- 10.4 produto iônico da água
- 10.5 pH e pOH
- 10.6 Hidrólise de íons
- 10.7 Efeito do íon comum
- 10.8 Solução tampão: aspectos qualitativos

11. Equilíbrio em sistemas heterogêneos

- 11.1 Constantes de equilíbrio para sistemas heterogêneos : K_c e K_p
- 11.2 Perturbação de equilíbrios heterogêneos
- 11.3 Produto de solubilidade

11.4 Efeito do íon comum

12. Eletroquímica

12.1 Número de oxidação e balanceamento de reações

12.2 Pilhas ou células eletroquímicas

12.3 Corrosão de metais

12.4 Eletrólise ígnea

12.5 Eletrólise aquosa

12.6 Eletrodeposição metálica

12.7 Leis da eletroquímica

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações,

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 1**, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 2**, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 1**, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 2**, Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 1**, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 2**, Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1**, Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2**, Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1**, Editora FTD, 2011.
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2**, Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

1. BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003
2. BRANCO, S.M; Energia e meio ambiente, Editora Moderna, 2003

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Biologia I (3ª ano)**

Carga-Horária: **90h** (120h/a)

Ementa

Introdução à Biologia; ecologia geral; bioquímica celular e citologia; reprodução e desenvolvimento.

Programa

Objetivos

- Proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia.
- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.
- Entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Biologia

- Ciência e método científico; Conceituação e Importância da biologia; Caracterização dos seres vivos.

2. Ecologia

- Componentes estruturais dos ecossistemas: Cadeia e teia alimentar; Níveis tróficos; Hábitat e nicho ecológico; Fluxo de energia; Ciclos biogeoquímicos; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; Desequilíbrios ambientais.

3. Bioquímica da Célula

- Características gerais dos seres vivos
- Bioquímica celular: Substâncias inorgânicas (água, sais minerais; Substâncias orgânicas (glicídios; lipídios; proteínas; enzimas; ácidos nucleicos

4. Citologia

- Microscopia; Teoria celular; Envoltórios celulares; Transporte através da membrana (difusão, osmose, difusão facilitada, transporte ativo, endocitose e exocitose); Citoplasma (hialoplasma, citoesqueleto, centríolos, cílios e flagelos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos, peroxissomos, vacúolos, plastos, mitocôndrias); Metabolismo Energético (fotossíntese, quimiossíntese, respiração aeróbia; respiração anaeróbia; fermentação); Núcleo (carioteca; cromatina e nucleoplasma; nucléolo; cromossomos); Ciclo Celular (mitose, meiose).

5. Reprodução e desenvolvimento

- Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana; Noções de embriologia; Reprodução e saúde humana (DST's, contracepção, etc.).

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas

práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de

diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliaç ão

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. **Bio**,. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
3. MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
4. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Biologia II (4ª ano)**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

Ementa

Genética clássica e molecular; origem da vida e evolução; fisiologia humana; Classificação biológica; vírus; Biologia dos reinos dos seres vivos.

Programa

Objetivos

- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.
- Compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras.
- Entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética.
- Compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.
- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patologias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

Bases Científico-Tecnológicas

(Conteúdos) Biologia II – Primeiro Semestre

1. Metabolismo dos ácidos nucleicos.

Replicação; Transcrição; Síntese
Proteica

2. Genética

Conceitos básicos; Primeira Lei de Mendel; Cálculos de probabilidade; Cruzamento-teste e retrocruzamento; Codominância e Herança sem dominância; Genes letais; Segunda Lei de Mendel; Alelos múltiplos e o Sistema ABO; Fator Rh ; Herança do sexo; Determinação do sexo; Herança ligada ao X (Daltonismo, Hemofilia A, Distrofia Muscular de Duchene); Herança do; Herança com efeito limitado ao sexo (Hipertricose auricular); Herança influenciada pelo sexo (Pleiotropia, Interação gênica: Epistasia, Herança quantitativa)

3. Biotecnologia

Biologia Tradicional e Moderna; Ferramentas da Biologia Moderna (Enzimas de restrição, Reação em Cadeia Polimerase (PCR); Eletroforese em gel de agarose; Teste de DNA – *Fingerprint*, Projeto Genoma Humano; Transgênicos; Clonagem; Terapia Gênica – Células Tronco); Origem da vida; Evolução (Origem do pensamento evolutivo, Evidências evolutivas, Teoria de Lamarck, Teoria de Darwin, Teoria Sintética da Evolução, Especiação: Isolamento geográfico, Isolamento reprodutivo, Tipos de especiação); Fisiologia I (Noções de Histologia,

Homeostase, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório).

Biologia II – Segundo Semestre

Fisiologia (Sistema Urinário; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor; Sistema Nervoso, sistema Esquelético e Muscular); Noções de Embriologia; Classificação dos Seres vivos (Noções de sistemática, Vírus: Principais características, Víruses humanas); Reino Monera (Bactérias: Características Principais, Bacterioses humanas, Cianobactérias) Reino Protista (Protozoários: Classificação, Protozooses humanas); Algas; Reino Fungi (Características Principais; Micoses humanas) Reino Vegetal (Briófitas; Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas; Reino Animal (Classificação em Filos – Principais representantes) Doenças humanas causadas e/ou transmitidas por animais (Ciclo da Tênia, Ciclo da Esquistossomose, Ciclo do *Ascaris lumbricoides*, Ciclo do *Ancylostoma*, Ciclo da *Wuchereria*, Ciclo da Enterobiose)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não

substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de

problem
as.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio., São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
2. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia. Editora UNESP, 2005.
3. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
4. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
5. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

Software(s) de Apoio:

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Introdução a eventos**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Conceitos, características e tipologia dos eventos. Evolução histórica dos eventos. Eventos e Lazer. Eventos e Turismo. Noções de planejamento e organização de eventos. Noções de etiqueta, protocolo e cerimonial. Fases do evento. Profissionalização do setor. Profissional de eventos: funções, atribuições e campos de trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o funcionamento do mercado de eventos.
- Conhecer a tipologia dos eventos.
- Compreender fases de organização e planejamento de eventos
- Desenvolver atividades relativas à organização de eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceituação e evolução histórica dos eventos;
- Tipologia dos eventos;
- Eventos e mercado turístico;
- eventos e entretenimento;
- planejamento e organização de eventos;
- mercado de eventos;
- profissionais do setor.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, dialogadas, pesquisas, trabalhos individuais e em equipe, apresentação de vídeos, aulas de campo, simulação e vivências.

Recursos Didáticos

- Textos;
- Slides;
- Filmes;
- Quadro branco.

Avaliação

A aprendizagem será verificada através de instrumentos de aplicação individual e coletiva, observando a evolução no tocante à compreensão dos conteúdos expostos, expressa por oralidade e pela escrita.

Bibliografia Básica

1. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.
2. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. MENDONÇA, Maria José Alvez; PEROZIN, Juliana Gutierrez P.A. **Planejamento e Organização de eventos**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014..

Bibliografia Complementar

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.
2. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é Lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
3. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Ética Profissional**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Moral e Ética. Moral e Comportamento humano. Conceitos filosóficos de homem, sociedade, trabalho, alienação e ideologia. Avaliação e juízos morais. Ética profissional. Ética e corrupção. Reflexões sobre a nova sociedade do lazer. A responsabilidade civil e social no âmbito da atuação profissional do técnico em eventos.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar o comportamento e posicionamento ético do técnico de eventos no contexto social em que está inserido.
- Analisar as possibilidades de construção de eventos pautados em valores morais.;
- Refletir sobre a organização de eventos sustentáveis e que contribuam com a economia local;
- Reconhecer a importância da profissão ser desenvolvida com responsabilidade social e com conduta ética no mercado de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Ética
- Moral
- Liberdade
- Reflexões sobre ética e comportamento humano
- Ética profissional e empresarial
- Ética e lucratividade
- Perfil de uma empresa ética
- Ética para a tomada de decisões
- Ética na gestão de pessoas
- Responsabilidade social das Empresas

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, estudos de problemas, trabalhos individuais e em grupos.

Avaliação

Participação, assiduidade, avaliações individuais e em grupos.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar- ética do humano- compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
3. KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2001

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Boaventura de Souza. (org). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Editora Afrontamento, 2003.
2. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; PANOSSO NETO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
3. BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Turismo e direito: convergências**. São Paulo: Senac. 2003

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: Técnico Integrado em Eventos	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Espanhol Aplicado	

EMENTA

Noções básicas de gramática e de funções comunicativas da Língua Espanhola. A importância da língua espanhola no mercado turístico. Conhecimento da terminologia técnica do mercado de eventos.

PROGRAMA

Objetivos

- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e oral;
- Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional, especificamente para os profissionais de eventos;
- Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. CONTEÚDOS DE FONÉTICA e ORTOGRAFIA

- 1.1 O alfabeto e seus sons
- 1.2 Entonação frasal;
- 1.3 “Acentos” – prosódia e fonemas específicos de diversas regiões.

2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS

- 2.1 Artigos: determinados e indeterminados. Contrações
- 2.2 Pronomes pessoais sujeitos e uso de “tú”, “vos” e “usted” (formalidade e informalidade)
- 2.3 Concordância: substantivos e adjetivos (gênero, número, grau e heterogênicos, heterosemânticos)
- 2.4 Pronomes interrogativos
- 2.5 Presente do indicativo (verbos regulares e irregulares)
- 2.6 Futuro perifrástico (ir + a + verbo no infinitivo);
- 2.7 Pretérito perfeito simples e composto.

3. CONTEÚDOS FUNCIONAIS

- 3.1 Saudar e agradecer;
- 3.2 Pedir e dar informações;
- 3.3 Identificar pessoas: fisicamente, caráter, características pessoais, etc.
- 3.4 Utilizar a cortesia;
- 3.5 Expressar ações no passado, presente e futuro.

4. CONTEÚDOS CULTURAIS

- 4.1 Aspectos culturais dos países hispanófonos;
- 4.2 Geografia dos países hispanófonos;
- 4.3 Relações interculturais entre o Brasil e países hispanófonos;
- 4.4 Universo laboral dos profissionais de eventos.

5. CONTEÚDOS LEXICAIS

- 5.1 Léxico comum da língua espanhola;
- 5.1 Léxico específico do campo semântico de “Eventos”.

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão lecionadas a partir do enfoque comunicativo por tarefas, sendo necessário um papel ativo do aluno e negociação constante com o professor, com o propósito de ensinar elementos comunicativos da língua espanhola que servirão ao corpo discente nos âmbitos acadêmico e profissional, estabelecendo relações interculturais de forma que a língua espanhola não esteja dissociada de suas sociedades, enfatizando territórios, momentos, grupos étnicos e legados culturais.

Recursos Didáticos

- Datashow, Equipamento de áudio e Documentos impressos

Avaliação

Duas avaliações semestrais contemplando as quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever); avaliação contínua e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Francisca et al. *Nuevo Ven 1*. Libro del Alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, S.A. 2003.
2. CONCHA, Moreno, TUTS, Martino. *Cinco estrellas* – español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.

3. MARTÍNEZ, Lola & CORPAS, Jaime. *Socios*: curso básico de español orientado al mundo del trabajo. Barcelona: DIFUSIÓN, 1999.

Bibliografía Complementar

1. AUTIERI, B.; GASSÓ, M. B. *Voces del Sur 1*: español de hoy. Nivel elemental. Buenos Aires: Editorial Voces del Sur. 2002.
2. CARBÓ, Carmen. *Conversar es fácil*. Madrid: Editorial Espasa Clape, 2003.
3. LIEBERMAN, Dorotea. *Temas de gramática de español como lengua extranjera*: una aproximación pedagógica. Buenos Aires: Eudeba, 2008.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Sustentabilidade, Desenvolvimento Regional e Diversidade** Carga-Horária: **30 horas (40h/a)**

EMENTA

Sustentabilidade, desenvolvimento regional e diversidade: concepções e conceitos. Sustentabilidade, desenvolvimento regional e diversidade: legislações e diretrizes políticas. Sustentabilidade, meio ambiente e a questão ecológica. Desenvolvimento regional e a questão da sustentabilidade: do global ao local. Diversidade socioeconômica, política e cultural no contexto brasileiro.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as concepções e os conceitos de sustentabilidade, de desenvolvimento regional e de diversidade com enfoque no setor turístico;
- Analisar o marco legal e as diretrizes políticas acerca da sustentabilidade, do desenvolvimento regional e da diversidade no contexto do setor turístico;
- Discutir as questões socioeconômicas, políticas e culturais no que concerne à sustentabilidade, ao meio ambiente e à ecologia;
- Compreender as relações e especificidades do desenvolvimento regional e da questão da sustentabilidade;
- Discutir aspectos socioeconômicos, políticos e culturais da diversidade brasileira, com enfoque na área do turismo e no setor de eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Sustentabilidade: concepções, conceitos e definições.
- Desenvolvimento regional e sua articulação ao trabalho, à educação, à ecologia, ao meio ambiente, à ciência e à inovação tecnológica.
- Desenvolvimento regional: concepções e diretrizes políticas aplicadas ao turismo.
- Diversidade socioeconômica, política e cultural no Brasil: abordagens e aplicações ao setor turístico regional.
- Sustentabilidade, desenvolvimento regional e diversidade: cruzando olhares com o setor de eventos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, dialogadas e seminários, com o uso de recursos midiáticos. Exibição de filmes e de documentários. Aulas externas e participação em eventos. Aulas teórico-práticas, utilizando espaços como o auditório do *Campus* e o laboratório de turismo. Orientações quanto à relação da disciplina com a organização e execução de eventos, inclusive tendo com base a integração entre/e com as disciplinas do período em curso.

Recursos Didáticos

- Quadro branco; marcadores; projetores de mídia e equipamentos específicos do setor de eventos.

Avaliação

A avaliação será processual, analisando as diferentes situações de ensino-aprendizagem. A assiduidade, a participação e o envolvimento dos cursistas nas atividades internas e externas também comporão os critérios de avaliação. Os instrumentos avaliativos serão aplicados de acordo com a necessidade que exigir o processo de ensino-aprendizagem, podendo ser trabalhos individuais, grupais, fichamentos, resumos, relatórios e planejamento e execução de eventos.

Bibliografia Básica

1. CABRAL NETO, Antônio; MACEDO FILHO, Francisco Dutra de; BATISTA, Maria do Socorro da Silva. (Orgs.). **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares.** Brasília: Liber Livro, 2010.
2. CHALUH, Laura Noemi. **Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola.** Campinas: Alínea, 2006.
3. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). **Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho.** Brasília, 2004.

Bibliografia Complementar

4. FRÓES, César; MELO NETO, Francisco Paulo de. **O bem-feito: os novos desafios da gestão da responsabilidade socioambiental sustentável corporativa.** Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2011.
5. LUIZ DA SILVA, Christian; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. (Orgs.). **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2010.
6. RODRIGUES, Denise Andrade. **Cenários de desenvolvimento regional.** Disponível em: <http://www.bndespar.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev710.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Fundamentos da Hospitalidade**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Cultura e Hospitalidade. Rituais de Hospitalidade. Espaços e Tempos Sociais da Hospitalidade. Dimensões da Hospitalidade. Hospitalidade e Turismo. Hospitalidade e Qualidade. Hospitalidade, turismo e lazer.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar as relações entre as diversas culturas e a hospitalidade
- Conhecer e identificar os principais rituais de hospitalidade nas diversas culturas
- Compreender os espaços e os tempos sociais da hospitalidade
- Conhecer as dimensões da hospitalidade
- Compreender a relação entre a hospitalidade e o turismo
- Relacionar os aspectos da qualidade e as ações de hospitalidade
- Conhecer as relações entre a Hospitalidade, o Turismo e o Lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Hospitalidade, Cultura e Sociedade
- Aspectos Históricos da Hospitalidade
- Rituais da Hospitalidade
- Tempos e Espaços Sociais da Hospitalidade
- Hospitalidade e Turismo
- Dimensões da Hospitalidade
- Hospitalidade, Qualidade e Turismo
- Hospitalidade, Turismo e Lazer

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas bibliográficas, trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos etc.

Recursos Didáticos

- Data show; Computador, Textos técnicos.

Avaliação

- Prova de natureza mista ou dissertativa;
- Tarefas supervisionadas em sala de aula;
- Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
2. DENCKER, Ada Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. LASHLEY, C. & MORRISON, A. **Em Busca da hospitalidade: Perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

1. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. (Coordenadora) **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thonsom, 2004
2. CASTELLI, G. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. CHON & SPARROWE. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. São Paulo: Thomson, 2003
4. BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível: Hospitalidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.
5. GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Planejamento e Organização de Eventos I**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Elaboração de projetos. Planejamento e definição do evento: objetivos, estratégias, ações e recursos. Captação de eventos e recursos. Espaços para realização de eventos. A estrutura da indústria de eventos. Operacionalização e logística. Avaliação.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as etapas para elaboração de um projeto de evento;
- Ter capacidade de planejar e operacionalizar as diversas etapas do eventos, indo desde a captação de eventos e recursos até a avaliação dos mesmos;
- Compreender os diversos componentes que integram a indústria de eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Decisões, elaboração e estruturação de projetos para eventos.
- O processo de planejamento de eventos.
- Estrutura da indústria de eventos: compradores, fornecedores, agências e intermediários.
- Práticas de gestão de eventos.
- Execução e implantação.
- Força de vendas e captação de eventos e recursos.
- Espaços para realização de eventos.
- Logística, operacionalização e montagem.
- Contatos com fornecedores e financiadores.
- Patrocínio de eventos.
- Mensuração de indicadores.
- Controles e orçamentos.
- Avaliação e relatórios dos eventos.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários temáticos conduzidos pelos alunos e orientados pelo professor. Também serão realizadas visitas técnicas, palestras e participação em eventos, entre outras atividades.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador e data show;
- Filmes;
- Textos de apoio.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação individual em sala de aula, exercícios, seminários, relatórios e prova escrita, bem como resposta a outras atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos** Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estrutura e captar recursos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
3. ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3.ed. Caxias do Sul, RS: EducS, 2007.
2. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.
3. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
5. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Planejamento e Organização de Eventos II**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Criatividade em eventos. Comunicação em eventos. *Layout* de espaços e decoração para Eventos. Tendências e perspectivas do setor. Técnicas de negociação para eventos. Prática profissional em eventos.

PROGRAMA

Objetivos

- Gerir estrategicamente um evento, pensando em cada uma das ações a serem efetivadas.
- Definir o *layout* mais adequado para os eventos, assim como a decoração.
- Negociar com parceiros e fornecedores.
- Compreender as tendências e perspectivas do setor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Gestão estratégica em eventos.
- ROI: resultados e tendências.
- Comunicação e informação em eventos.
- Criatividade em eventos a partir de *cases* de sucesso.
- *Layout* de espaços e decoração para eventos.
- Técnicas de negociação para eventos.
- Tendências e perspectivas do setor.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários temáticos conduzidos pelos alunos e orientados pelo professor. Também serão realizadas visitas técnicas, palestras e participação em eventos, entre outras atividades.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador e data show;
- Vídeos;
- Textos de apoio.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação individual em sala de aula, exercícios, seminários, relatórios e prova escrita, bem como resposta a outras atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos** Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
3. PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James B. **O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI**. São Paulo: Aleph, 2008

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Hélio Afonso Braga; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.
2. ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.
3. ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. PAIVA, Hélio Afonso Braga; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.
4. WATT, David C.. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Gestão de Alimentos e Bebidas**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Tipos de restaurantes. A área de restauração e suas especificidades. Estrutura organizacional de um restaurante. Tipos de serviços oferecidos nos restaurantes. Perfil do profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os tipos de empresas de A&B.
- Conhecer as especificidades e particularidades da hotelaria e da restauração.
- Conhecer os cargos e as funções dos profissionais da área de restauração.
- Conhecer os serviços em restaurantes.
- Compreender o perfil do profissional do setor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Tipos de restaurantes.
- Estrutura organizacional de um restaurante.
- Equipamentos e utensílios do setor de Alimentos e Bebidas – A&B.
- Tipos de serviços.
- *Mise en place*.
- Perfil do profissional

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários temáticos conduzidos pelos alunos e orientados pelo professor. Também serão realizadas visitas técnicas, palestras e participação em eventos, entre outras atividades.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador e projetor multimídia;
- Vídeos;
- Textos de apoio.

Avaliação

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, tempestade de ideias, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários e também serão realizadas visitas técnicas a empresas de alimentos e bebidas e serão cobrados relatórios dessas visitas técnicas.

Bibliografia Básica

1. CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 9.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2001.
2. TEICHMANN, Ione T. Mendes. **Cardápios: técnicas e criatividade**. 7. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CÂNDIDO, Indio. **Restaurante, Administração e operacionalização**. 1.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.
2. DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e Bebidas**. 1.ed. Caxias do Sul, RS: Educs.
3. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. CÂNDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara Vieira. **Maître d'hôtel – técnicas de serviço**. Caxias do Sul, RS: Educs.

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Hotelaria e Eventos**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Evolução histórica dos meios de hospedagem. Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem – SBClass. Bases da Hotelaria. O setor de eventos na hotelaria. Eventos externos aos meios de hospedagem.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender como ocorreu a evolução dos meios de hospedagem ao longo da história da humanidade.
- Conhecer e aplicar o Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem – SBClass.
- Identificar as bases de funcionamento de um meio de hospedagem.
- Compreender o funcionamento do setor de eventos em um meio de hospedagem.
- Relacionar a atividade de eventos e os meios de hospedagem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- História da Hotelaria.
- Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem – SBClass.
- Bases da Hotelaria.
- O setor de eventos na hotelaria.
- Hotelaria e eventos.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, tempestade de ideias, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários e também serão realizadas visitas técnicas a meios de hospedagem.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador e projetor multimídia;
- Vídeos;
- Textos de apoio.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação individual em sala de aula, exercícios, seminários, relatórios e avaliação escrita.

Bibliografia Básica

1. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2001.
2. CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BAHL, Miguel (org.). Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo, 2003.
2. MARTIN, Robert J. Governança: administração e operação de hotéis. São Paulo: Roca, 2004.
3. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. VIEIRA, Elenara de. Glossário Técnico – gastronômico hoteleiro e turístico. Caxias do Sul, 2000.
5. BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Evolução dos rituais de etiqueta nas diversas culturas. Conceitos e Definições de Etiqueta. Códigos de Conduta da vida social. Etiqueta Contemporânea. Definição e Função do Cerimonial. Tipos de Cerimonial.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar as relações entre as diversas culturas e os rituais de etiqueta
- Conhecer a evolução histórica das regras de etiqueta
- Compreender a função dos códigos de etiqueta na vida social
- Conhecer os procedimentos de Cerimonial e Protocolo utilizados nos diversos tipos de eventos

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Etiqueta e Cultura
- Aspectos Históricos dos rituais de etiqueta
- Hábitos e costumes no relacionamento e convívio social e organizacional
- A Etiqueta Contemporânea
- Etiqueta, protocolo e cerimonial
- Cerimonial
- Funções do cerimonial
- Ordem de precedência
- Composição de mesas
- Posicionamento de bandeiras
- As influências da mídia e das culturas.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas bibliográficas, trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, dramatização etc.

Recursos Didáticos

- Data show; Computador, Textos técnicos.

Avaliação

- Prova de natureza mista ou dissertativa
- Tarefas supervisionadas em sala de aula
- Trabalhos em grupo

Bibliografia Básica

- 1 BRASIL. Manual de Eventos. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2007.
- 2 LUKOWER, A. Cerimonial e protocolo. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- 3 LUZ, O. R. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta – Introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

- 1 LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, protocolo e cerimonial. Brasília: Linha Gráfica, 1991.
- 2 POIT, David Rodrigues. Cerimonial e Protocolo Esportivo. Ed. Phorte, 2010.
- 3 ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos – Planejamento e Organização. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- 4 ZITTA, C. Organização de eventos: da ideia a realidade. 3. ed. Brasília: Editora Senac, 2011.
- 5 As normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Decreto 70.274, de 9 de março de 1972.

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica

Curso: Técnico Integrado em Eventos	Carga horária: 30h (40h/a)
Disciplina: Relações Interpessoais	
EMENTA	
Trabalho em equipe. Comportamento organizacional. Desenvolvimento de habilidades interpessoais e comunicação.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o trabalho em equipe como agente do desenvolvimento de habilidades e motivações• Desenvolver a atenção para o desenvolvimento de habilidades que levem a uma melhor qualidade do produto ou serviço prestado, ou aos resultados desejados• Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente organizacional• Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Relações interpessoais2. Técnicas de comunicação<ol style="list-style-type: none">2.1. Estratégias de feedback3. Poder e persuasão4. Postura profissional5. Administração de conflitos e negociação7. Liderança8. Motivação, automotivação e autogerenciamento9. Noções básicas de ética11. Preconceito e ideologia12. Gerenciamento de grupos e equipes14. Percepção social	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo.• Trabalhos e exercícios práticos	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none">• Utilização de projetor multimídia• Quadro branco• Laboratório de gestão e negócios	
Avaliação	
Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, jogos, oficinas e exercício em grupo de desenvolvimento de habilidades interpessoais e reflexões sobre as relações humanas	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. CODO, W.; LANE, S. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.2. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1975.3. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson. 2010.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana. Vozes, 2011.2. BURBRIDGE, A.; BURBRIDGE, M. Gestão de Conflitos: desafios do mundo corporativo. São Paulo: Saraiva; 2012.3. RIBEIRO, A. L. Gestão de Pessoas. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
Software(s) de Apoio	

Não se aplica

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Legislação Aplicada**

Carga-Horária: **40h/a 30h**

EMENTA

Atribuições do Poder Público para organização de eventos. Legislação aplicada a segurança dos eventos. Aspectos legais de contratos. Código de Defesa do Consumidor e as relações de consumo.

PROGRAMA

Objetivos

Objetivo Geral: Consolidar a formação do aluno, gestor de eventos, com conhecimentos técnicos e jurídicos na realização de eventos primando pela segurança das relações.

Objetivos Específicos:

Demonstrar as possibilidades de formalização de uma empresa organizadora de eventos

Identificar as solicitações de segurança aplicáveis a cada evento

Conhecer as principais cláusulas que devem constar na elaboração de contratos de acordo com o Código de Defesa do Consumidor

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Formação da empresa
2. Regulamentação das empresas
3. CADASTUR
4. Lei Geral do Turismo
5. Conceito de Organizadoras de Eventos
6. Das medidas de segurança para realização de eventos
7. Licenciamento de músicas executadas em eventos – Lei 9.610/98
8. Orientações básicas para a realização de eventos
9. Juizado da Infância e da Juventude

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, estudos de problemas, palestras com representantes de órgãos municipais e do judiciário, trabalhos individuais e em grupos.

Recursos Didáticos

- Utilização de projetor multimídia
- Quadro branco
- Laboratório de gestão e negócios

Avaliação

Participação, assiduidade, avaliações individuais e em grupos.

Bibliografia Básica

1. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos:** planejamento e operacionalização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010
2. GIACACLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos:** teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos:** procedimentos e técnicas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010

Bibliografia Complementar

1. **Guia ABEOC para os profissionais de Eventos.** Disponível em <<http://www.abeoc.org.br/tag/guia/>>
2. MORAIS, Ezequiel. PODESTÁ, Fábio Henrique; CARAZAI, Marcos Marin. **Código de Defesa do Consumidor Comentado.** Revista dos Tribunais: São Paulo, 2010.
3. PIPOLO, Igor de Mesquita. **Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafio para produção.** São Paulo: Núcleo Consultoria, 2010

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Gestão de Empresas de Eventos**

Carga-Horária: **80h** (60h/a)

EMENTA

Noções de Planejamento para eventos. Noções de Gestão de pessoas. Procedimentos rotineiros das organizações de eventos. Viabilidade econômica e financeira dos eventos.

PROGRAMA

Objetivos

Possibilitar uma visão do geral do planejamento administrativo.

Descrever os desafios do gerenciamento de recursos humanos propostos pelos eventos.

Administrar as práticas e políticas de recrutamento, seleção; treinamento e desenvolvimento; salário, remuneração e avaliação; dentre outras, para facilitar o alcance dos objetivos estratégicos das organizações;

Apresentar e Introduzir os assuntos acerca de noções básicas de contabilidade.

Possibilitar a compreensão do papel do administrador financeiro nas organizações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. As principais funções de gestão
2. Noções de Planejamento: níveis e tipos
3. Planejamento de eventos: estratégias, implantação, fatores condicionantes, recursos, acompanhamento, controle, avaliação e orçamento.
4. Recrutamento de Pessoas: Definições; Fontes de Recrutamentos; Principais meios e veículos utilizados no Recrutamento;
5. Seleção e Desenvolvendo Pessoas: Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas nas Organizações
6. O papel do Gestor Financeiro
7. Noções básicas sobre Orçamento Financeiro
8. Despesas, receitas, Precificação, controle e fluxo de caixa
9. Estudo de viabilidade: custos e benefícios do evento

Procedimentos Metodológicos

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser tratado em sala de aula;
3. Orientação de Estudos Dirigidos/exercícios de fixação sobre os textos da Bibliografia Básica;

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador, projetor multimídia e material fotocopiado.

Avaliação

1. A Avaliação é contínua e mensurada através de atividades realizadas em sala de aula estudos dirigidos/exercício de fixação
2. Participação e assiduidade em sala de aula
3. Avaliação escrita – prova

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 8.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. 2.ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. Ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.
3. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. 2.ed., aum. E atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina **Agenciamento em Eventos**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Organização, estrutura e operacionalização de agências de viagem. Conceituação e funções básicas das agências de viagens. Tipos de agências. Terminologias específicas de agência de viagem. A importância da operacionalização conjunta da agência de viagens e do organizador de eventos. Nomenclatura específica do setor.

PROGRAMA

Objetivos

Objetivo Geral: Compreender as atividades empresariais, comerciais e operacionais, das agências de viagens visando a organização de um evento.

Objetivos Específicos:

Utilizar adequadamente as variáveis que compõem os custos operacionais das viagens na precificação de um evento

Entender a complexidade das tarefas e funções desenvolvidas nas agências de viagens.

Visualizar a interdependência das operadoras, consolidadoras e agências de viagens.

Compreender os riscos e lucros, assumidos e obtidos, das operadoras, consolidadoras e agências de viagem, bem como das organizadoras de eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Agência de viagens

Etapas do processo evolutivo do mercado de agenciamento

Classificação, tipos e definições

Serviços prestados às empresas de eventos

Nomenclatura específica do setor de agenciamento

Custo de operações para organização de um evento

Visitas técnicas à agências de viagens que possuem o setor de eventos

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, estudos de problemas, palestras com representantes de órgãos municipais e do judiciário, trabalhos individuais e em grupos.

Recursos Didáticos

Livro didático, quadro branco, computador, projetor multimídia e material fotocopiado.

Avaliação

Participação, assiduidade, avaliações individuais e em grupos.

Bibliografia Básica

1. BRAGA, Débora Cordeiro (org). **Agências de viagens e turismo:** práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. CANDIOTO, Marcela Ferraz. **Agências de Turismo no Brasil:** Embarque Imediato Pelo Portão Dos Desafios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de Turismo:** planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2007.

Bibliografia Complementar

1. DANTAS, José Carlos Souza. **Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagem:** Uma Questão de Gestão Estratégica. São Paulo: Roca, 2008.
2. DE LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes.** São Paulo: Roca, 2003.
3. LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. **Transportes e Destinos Turísticos:** Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
4. PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo:** Perspectivas Globais. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo:** como competir diante de novas tecnologias. São Paulo: Editora Aleph, 2001.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Marketing Aplicado**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conceitos de Marketing, estratégias de Marketing (macro e micro ambiente), os elementos da estratégia de Marketing, segmentação e nicho de mercado. Processo de decisão de compra. Fatores que influenciam o comportamento do consumidor.

PROGRAMA

Objetivos

- Expor os conceitos de marketing;
- Possibilitar o desenvolvimento de uma visão ampla do conceito de marketing e das consequências de sua evolução nas organizações;
- Definir estratégias gerais de marketing para eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Conceito de Marketing

Ambiente de Marketing

Ferramentas do marketing para captação, criação e planejamento de eventos

Comportamento do consumidor: necessidades e motivações dos consumidores de eventos

Administração do Marketing: Estratégias do Produto, Ciclo de Vida do Produto e os 4Ps do Marketing

Plano de marketing: Elaboração de Planos de Marketing, Cenários, Monitoramento e acompanhamento.

Pesquisa de marketing de eventos

Procedimentos Metodológicos

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser tratado em sala de aula;
- Orientação de Estudos Dirigidos sobre os textos da bibliografia básica;
- Realização de seminários ou outros trabalhos orientados como realização de pesquisa de marketing.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Material fotocopiado.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de atividades realizadas em sala de aula como estudos dirigidos e outras atividades como a pesquisa de mercado, bem como pela participação e assiduidade em sala de aula. Também serão realizadas avaliações escritas.

Bibliografia Básica

1. DHRUV, G.; MICHAEL, L. **Marketing**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 432p. (Série A).
2. HOYLE JUNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos**: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2008.
3. MORRISON, Alastair M. **Marketing de hospitalidade e turismo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

1. COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2014.
2. KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediar, 2009.
3. MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: Uma orientação aplicada. 6ª ed. São Paulo: Bookman: 2012.
4. MIDDLETON, Victor T. C. **Marketing de turismo**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
5. PETER, J. P.; OLSON, J. C. **Comportamento do consumidor e estratégia de marketing**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel e Power Point

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Disciplina: **Manifestações Culturais**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

Cultura, cultura popular e cultura erudita. Indústria cultural e meios de comunicação de massa. Folclore e parafolclore. Espetacularização das manifestações culturais. Manifestações culturais no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização de programações culturais em eventos.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender a cultura, e as diferenças entre cultura popular e cultura erudita;
- Compreender as manifestações culturais enquanto construções sociais e históricas;
- Conhecer as manifestações culturais mais significativas nas regiões brasileiras, com destaque para o Rio Grande do Norte;
- Refletir sobre o processo de espetacularização e de transformação das manifestações culturais;
- Organizar programações culturais em eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Estudo da cultura e das manifestações culturais;
- Processo de construção social e histórico de bens culturais materiais e imateriais;
- Cultura popular e cultura erudita;
- Indústria cultural e meios de comunicação de massa;
- Folclore e parafolclore;
- Espetacularização e transformação do patrimônio cultural;
- Principais manifestações culturais brasileiras e do RN e suas relações com a atividade turística;
- Organização de programações culturais para eventos.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários temáticos sobre manifestações culturais representativas da identidade das regiões brasileiras conduzidos pelos alunos e orientados pelo professor. Também serão realizadas visitas técnicas, palestras e participação em eventos, entre outras atividades.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador e data show;
- Filmes;
- Textos de apoio.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação individual em sala de aula, exercícios, seminários, relatórios e prova escrita, assiduidade, bem como resposta a outras atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. GURGEL, Deífilo. **Espaço e Tempo do Folclore Potiguar**. 3. ed. Natal: Autor, 2008.
2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
3. DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado**. 2.ed. São Paulo: 2001.

Bibliografia Complementar

1. ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
2. BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. BANDUCCI JÚNIOR, A.; BARRETTO, M. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papyrus, 2001.
4. BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 2007

Software(s) de Apoio:

- Não se aplica.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**

Disciplina: **Segurança do Trabalho e Primeiros Socorros**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Estatística e custo dos acidentes. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Toxicologia Industrial. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho. Segurança nas Empresas. Abordagem do conjunto de informações e conhecimentos sobre a forma de agir em situações de emergência; como prestar socorro a pessoas feridas em acidentes ou vítimas de mal súbito nas atividades turísticas.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer técnicas modernas de segurança do trabalho, visando a promover a proteção do trabalhador no local de trabalho;
- Desenvolver atividades de segurança do trabalho voltadas para a prevenção de acidentes, a prevenção de incêndios e a promoção da saúde;
- Desenvolver e aprofundar o estudo de temas de maior complexidade que envolva a segurança do trabalho no contexto das empresas de prestação de serviços.
- Desenvolver no aluno rápida compreensão da necessidade de intervenção nas situações de emergência e senso prático;
- Capacitar para a assistência em situações de emergência com base no conhecimento teórico/prático-científico atualizado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico da segurança do trabalho.
2. Normas regulamentadoras – legislação.
3. Acidentes característicos.
4. Prevenção e combate a incêndios.
5. Riscos ambientais e profissionais.
6. Introdução aos primeiros socorros (Conceito; Importância; Objetivos; Aspectos legais; Avaliação primária; Avaliação secundária).
7. Vertigens, desmaios, e crises convulsivas (Conceito; Sinais e sintomas; Conduta).
8. Hemorragias e ferimentos (Conceito; Classificação e tipos; Sinais e sintomas; Conduta).
9. Fraturas, entorses e luxações (Conceito; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas).
10. Queimaduras (Conceito; Classificação; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas gerais e específicas).
11. Ressuscitação Cardiopulmonar (Conceito; Sinais e sintomas; técnica de reanimação cardiopulmonar).
12. Corpos estranhos (Classificação quanto à localização: olhos, ouvido, nariz e pele; Conduta; OVACE; Manobra de Heimlich).
13. Angina e Infarto (Tipos; Sinais e sintomas; Conduta).
14. Hipertensão. AVC
15. Emergências com drogas e álcool;
16. Tipos de Imobilização e transporte.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas e com multimídia;
- Atividades teórico-práticas;
- Pesquisa em material disponibilizado;
- Discussão em pequenos e grandes grupos;
- Seminário;
- Visitas Técnicas;
- Pesquisas bibliográficas;

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor e vídeos técnicos;
- Trabalhos em grupo e individuais.

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Participação;
- Assiduidade;

- Participação nas atividades teórico-prática individual ou em grupos;
- Desempenho oral e ou escrito nas atividades solicitadas.

Bibliografia Básica

1. ZOCCHIO, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2000.
2. PEREIRA FILHO, H. do V., Pereira, V. L. D. e Pacheco Jr, W. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.
3. HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

1. Barbosa Filho, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. Editora: ATLAS, 2001.
2. Bensoussan, Eddy e Albieri, Sérgio. **Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho**. ATHENEUEEDITORA, 1997.
3. LOMBA, Marcos/Lomba, André. **SBVT- Suporte Básico à Vida no Trauma**. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004;
4. McSWAIN, Norman E..FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P.. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory. ERCER, Steve.PHTLS – **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado**.5.ed. Elsevier, 2004.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica.

ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Atividade Complementar: **Seminário de Integração Acadêmica**

TEMAS

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus Natal Cidade Alta e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
 - Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloísa. **Ação Integrada - Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Ed. Vozes; 2001
5. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. "A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son., color.
7. O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.
8. PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.
9. POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
10. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)
11. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
12. Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Atividade Complementar: **Seminário de Iniciação à Pesquisa**

TEMAS

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos e acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O?malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.
5. PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 120 p.
6. SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.
7. ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.
8. SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso: **Técnico Integrado em Eventos**
Atividade Complementar: **Seminário de Orientação para a prática profissional.**

TEMAS

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
 - Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
 - Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008^a
2. BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.
4. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
5. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

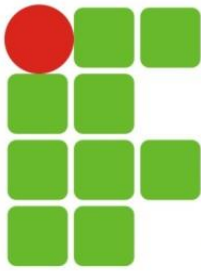
ANEXO VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Quadro 6 – Acervo bibliográfico disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos da Hospitalidade	BONFATO, Antonio Carlos. Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade.	3
	BRAGA, Débora Cordeiro (org). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado.	8
	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 94 p. (Coleção ABC do Turismo).	7
	CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira	5
	CLARKE, Alan. Hotelaria	5
	DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas.	5
	DUARTE, Vládir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. 3.	5
	GRINOVER, Lucio. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Aleph, 2007. 191 p. il. (Série turismo).	5
	LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. Administração de pequenos negócios de hospitalidade.	5
	LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. (org). Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri, SP: Manole, 2003.	5
	MARTIN, Robert J. Governança: administração e operação de hotéis. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.	5
	PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.	5
WALKER, John R.. Introdução à hospitalidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.	5	
Espanhol	GÓMEZ, Elena Esperanza Haz et al. Recursos para profesores y alumnos de español: de la pizarra al mundo digital	5
	LASECA, Álvaro Martínez-Cachero. O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro = La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño.	3
	MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA. XVIII Anuário brasileiro de estudios hispánicos. Madrid: Embajada de España en Brasil, 2008	1
	MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997	3
	Seminário de dificuldades Específicas de la enseñanzadel español a lusohablantes: papel y lápiz diadáctica de la expresión escrita [15. : 2007 : São Paulo]. [São Paulo]: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2008.	1
SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.	5	
Informática	CAPRON, H.L. ; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	7
	NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1996	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos.	3
	ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. ampl. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.	7
	BAHL, Miguel (org). Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio.	7
	BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.	7
	CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.	7

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
	GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	7
	GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2004.	6
	HOYLE JUNIOR, Leonard H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Evento	MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimento e técnicas.	7
	MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008	8
	PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.	7
	PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James B. O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI.	7
	ROGERS, Tony. Eventos: planejamento, organização e mercado.	5
	TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 90 p. il. (Coleção ABC do Turismo).	7
	VELOSO, Dirceu. Organização de eventos e solenidades. Goiânia: AB, 2001.	7
	WATT, David C.. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.	7
	ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010	7
ZOBARAN, Sergio. Evento é assim mesmo!: do conceito ao brinde. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.	5	
Gestão em/de alimentos e bebidas	CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade: uma história da alimentação. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003	5
	LODY, Raul. Caminhos do açúcar: ecologia, gastronomia, moda, religiosidade e roteiros turísticos a partir de Gilberto Freyre	3
	MONTANARI, Massimo (org). O mundo na cozinha: história, identidade, trocas. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.	3
	MONTANARI, Massimo; FLANDRIN, Jean-Loius (org.). História da alimentação. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.	7
	OLIVEIRA, Francisco Flávio Pezzino de; LOPES, Luís Cláudio Martinez.. Sabor e gestão: boa ideias para alimentação fora do lar. Brasília: SEBRAE, 2008.	1
	PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual de organização de banquetes. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2008	5
	SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Arte e rituais do fazer, do servir e do comer no Rio Grande do Norte: uma homenagem a Câmara Cascudo. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.	6
	TEICHMANN, Ione T. Mendes. Cardápios: técnicas e criatividade. 7. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009.	5
Gestão de Empresa	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos.	13
	CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração.	6
	DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009	6
	DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa.	6
	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	9
	DRUCKER, Peter F.; MALFERRARI, Carlos J. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.	4
	LONGENECKER, Justin G. et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	7

Gestão de Empresa	LUSSIER, Robert N.; REIS, Ana Carla Fonseca; FERREIRA, Ademir Antonio. Fundamentos de administração: tradução e adaptação da 4ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	7
	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	5
	RAYMUNDO, Paulo Roberto Pereira. O que é Administração. São Paulo: Brasiliense, 2010	7
	SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Qualidade em prestação de serviços. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.	5
Cerimonial e Protocolo	BENNETT, Carole. Etiqueta nos negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 86 p. (Série profissional).	3



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso Técnico
Integrado em
Eventos,
na modalidade presencial*

Campus Canguaretama

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso Técnico
Integrado em
Eventos,
na modalidade presencial
Campus Canguaretama*

Projeto pedagógico de curso e autorização aprovados pela Deliberação nº 37/2015-CONSEPEX/IFRN,

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Valdelúcio Pereira Ribeiro
DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* CANGUARETAMA

Márcio Adriano de Azevedo
DIRETOR ACADÊMICO

Renata Paula Costa Trigueiro Leão
COORDENADORA DO CURSO

Andrea Lima Pereira
Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Nívia de Araújo Lopes
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Gracielle Cristine Farias Moura
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Portaria Nº 145, de 03/08/2015

Ana Neri da Paz Justino
Andrea Lima Pereira
Darlyne Fontes Virginio
Gracielle Cristine Farias Moura
Márcio Adriano de Azevedo
Márcio Marreiro das Chagas
Maria das Graças Oliveira de Souza
Nívia de Araújo Lopes
Paula Normandia M. Brumatti
Paula Wabner Binfare
Renata Paula Costa Trigueiro
Valdelúcio Pereira Ribeiro
Wagner Fernandes Costa

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

SUMÁRIO

1.	<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	4
2.	<u>DADOS DO COORDENADOR DO CURSO</u>	4
3.	<u>DESCRIÇÃO DA OFERTA</u>	4
4.	<u>JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL</u>	4
5.	<u>APOIO AO DISCENTE</u>	7
6.	<u>AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO</u>	9
7.	<u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>	9
8.	<u>BIBLIOTECA</u>	12
9.	<u>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u>	13
10.	<u>PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE</u>	16
11.	<u>ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS</u>	17
	<u>ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</u>	2

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial, *no Campus Canguaretama* do IFRN, situado na Br 101, km 159, s/n, Areia Branca, Canguaretama/RN, CEP- 59190-000. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução Nº xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Renata Paula Costa Trigueiro Leão, integrante do quadro efetivo do IFRN, sob o CPF nº 052.362.224-43, matrícula SIAPE nº 1932606, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, graduada em Turismo, com pós-graduação *stricto sensu* em Administração. A coordenadora tem experiência profissional em planejamento e organização de eventos, qualidade na prestação de serviços, empreendedorismo e relações humanas. Tem representatividade no colegiado da diretoria acadêmica do Campus Canguaretama, colegiado do curso técnico subsequente em eventos. A previsão de carga horária destinada a coordenação do curso será de 30 horas semanais.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2016.1, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Turno	Periodicidade	Prazo de Integralização (anos/semestres)	Vagas totais anuais	Carga horária total do curso (horas)
Vespertino	2016.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	40	3780
Vespertino	2017.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	36	3780
Vespertino	2018.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	36	3780
Vespertino	2019.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	36	3780

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais,

a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira, um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mais especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, particularmente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, galgando um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, essa rede tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais. Pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o *Campus* Canguaretama vem oferecer cursos que atendam as demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio e tecnológico.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial, considera as demandas dos municípios que compõem a Microrregião do Litoral Sul, onde está situado o *Campus* Canguaretama.

O interesse pelo eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer dá-se pelo inegável potencial turístico da região, sobretudo relacionado aos segmentos cultural e ambiental. Tal eixo compreende as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação, do qual fazem parte os cursos técnicos denominados Agenciamento de Viagens, Cozinha, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer, Serviços de Restaurante e Bar.

Canguaretama possui amplo potencial turístico. Consoante dados da Secretaria de Planejamento do estado, SEPLAN, o referido município faz parte do Polo Costa das Dunas e possui destaque em virtude de, em sua proximidade, estarem situadas algumas das mais belas praias do estado, como é o caso de Barra do Cunhaú, além de possuir grande produção de camarão.

O turismo de eventos, por conseguinte, neste município e em toda Microrregião do Litoral Sul do Rio Grande do Norte, vem assumindo um amplo e importante protagonismo. Esse segmento do turismo envolve o deslocamento de pessoas interessadas em participar de eventos focados no enriquecimento técnico, científico ou profissional, cultural, consumo, entretenimento, entre outros. O turista de eventos utiliza, ainda, serviços como transporte, hospedagem, alimentação e diversão; mescla atividades de trabalho e de lazer, sendo um consumidor potencial em seu tempo livre, movimentando a economia das cidades.

Desta forma, explica-se o grande crescimento de eventos realizados em todo o mundo, assim como os grandes investimentos de destinos turísticos interessados em sediar eventos importantes. Além de movimentar a economia local, as comunidades recebem visibilidade e, conseqüentemente, publicidade gratuita.

Ao mesmo tempo em que é notória a importância do turismo de eventos, seu crescimento em escala mundial e sua repercussão direta e indireta na economia dos países, nota-se a carência de profissionais qualificados para desempenhar essa atividade tanto na capital do estado do Rio Grande do Norte, como em outros municípios, que mesmo não possuindo potencialidades turísticas, realizam eventos, sejam esses socioculturais ou técnico-científicos.

O Curso Técnico Integrado de Eventos vem para sanar essa carência de pessoas no mercado turístico, que tal qual outros mercados, necessita de profissionais proativos, dinâmicos e criativos, condizentes com o perfil dos egressos deste curso.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em receptivo de eventos, o curso Técnico em Eventos capacitará estudantes para realização de eventos de forma profissional, tanto nas esferas públicas como privadas, articulando a integração não apenas entre disciplinas, mas também a integração da sua formação humana com a profissional.

Diante deste cenário, apresenta-se a necessidade de profissionais qualificados para atuarem como organizadores e produtores de eventos, oferecendo à comunidade norte-rio-grandense profissionais capacitados e habilitados no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na forma Integrado, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Eventos, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

5. APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto do desenvolvimento acadêmico no *Campus Canguaretama* do IFRN.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Atendimento individualizado aos alunos e aos pais destes. Acompanhamento das frequências dos discentes.
2	Atividades de nivelamento	Acompanhamento do rendimento dos alunos, identificando aqueles com dificuldades de aprendizagem e fazendo os encaminhamentos necessários.
3	Bolsa de Extensão	Proposição e participação de grupos/equipe de projetos de pesquisa e extensão.
4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Orientação dos bolsistas TAL quanto às suas atribuições e frequências, visando ao fortalecimento da ação educativa.
5	Bolsas de Iniciação Científica – Pesquisa	Incentivo à participação dos discentes em atividades de iniciação e produção científica e tecnológica; além do acompanhamento do seu desenvolvimento. Realização da orientação didático-pedagógica.
6	Centros de aprendizagem	Incentivo à participação dos alunos nos Centros de Aprendizagem; orientação dos professores e discentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem.
7	Centro acadêmico	O <i>Campus</i> ainda não conta com Centro acadêmico. No entanto, já funciona o Grêmio estudantil.
8	Intercâmbio	Orientação e incentivo dos estudantes para que busquem formas de intercâmbio, no sentido de ampliar as suas habilidades acadêmicas e culturais.
9	Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional-OVEP	Acompanhamento pedagógico, envolvendo aspectos de desenvolvimento individual, coletivo e autônomo dos estudantes; sistematização da prática profissional dos discentes e do desenvolvimento social e profissional dos egressos.
10	Círculos de Motivação e Aprendizagem	Incentivo ao trabalho motivacional e acompanhamento do desenvolvimento escolar do discente.

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômicas. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações

que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto assistência estudantil, no Campus Canguaretama do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	<p>O <i>Campus</i> Canguaretama desenvolve Assistência Estudantil conforme as diretrizes da política de Assistência Estudantil do IFRN, que possui como pressupostos legais a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996; além destas, a Assistência Estudantil do IFRN é baseada no Plano Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior (PNAES, 2007) e no Decreto 7.234 de julho de 2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil.</p> <p>Sendo assim, vem desenvolvendo ações da assistência estudantil, tendo como objetivo a oferta de condições de acesso, permanência e conclusão viabilizada a partir de Programas e Auxílios, bem como através de atendimentos de profissionais da área social, da psicológica, pedagógica e área de saúde. São ações que tem por finalidade minimizar os aspectos socioeconômicos que condicionam a desigualdade social e dificultam o desenvolvimento pleno das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, as taxas de retenção e evasão. Visa, portanto, à promoção da inclusão social pela educação.</p>
2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	<p>O <i>Campus</i> conta com uma equipe multidisciplinar de 06 profissionais vinculados à Assistência Estudantil:</p> <p>02 Assistentes sociais 01 Psicóloga 01 Médico 01 Odontóloga 01 Técnica em Enfermagem</p>
3	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	O <i>Campus</i> conta com recurso para o pagamento de diárias aos alunos para participação em aulas externas, sendo o valor da diária de R\$ 45,00.
4	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	O <i>Campus</i> Canguaretama conta com recurso para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e político-estudantis, cuja diária corresponde a R\$45,00.
5	Programa de Alimentação Escolar.	<p>O Programa de Alimentação Escolar é voltado aos estudantes do IFRN com a necessidade acadêmica de permanência em turnos consecutivos na instituição, por motivo de atividades oriundas do processo de ensino– aprendizagem, artístico-cultural e desportivo.</p> <p>O estudante beneficiário possui direito a refeições subsidiadas, completamente, pelo IFRN, configurando-se gratuidade.</p> <p>O <i>Campus</i> conta com uma cantina escolar, implantada em meados de 2015.</p>

6	Programa de Auxílio-transporte.	O Auxílio Transporte tem por objetivo combater situações de faltas escolares e baixo aproveitamento decorrentes da dificuldade no que concerne ao deslocamento residência – <i>campus</i> – residência, por falta de condições financeiras de acesso à escola.
7	Programas de Iniciação Profissional.	O Programa de Iniciação Profissional, de acordo com seu regulamento, objetiva proporcionar “apoio financeiro a manutenção de seus estudos, bem como propiciar uma experiência antecipada da atividade laboral” (Regulamento do Programa de Iniciação ao Trabalho, 2007).

6. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.

A avaliação institucional observa as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Nesse sentido, além dos instrumentos e processos instituídos pelo PPP, a Diretoria Acadêmica do *Campus* Canguaretama implantou processos internos de acompanhamento e de avaliação, complementando e fortalecendo a avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação do *Campus* Canguaretama ainda não possui ações definidas, visto que o resultado final para escolha de seus membros foi dado, recentemente, na data de 10 de março de 2015. Contudo, a organização dos seus trabalhos se dará com o acompanhamento dos processos de avaliação internos, bem como com a sistematização e prestação das informações que lhe forem solicitadas.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 4, a seguir, apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* Canguaretama do IFRN. O Quadro 5 apresenta as tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem e os Quadros 6 a 9 apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios específicos.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Eventos

01	Sala de trabalho para professor em tempo integral	Com condicionador de ar, cadeiras, armários individuais, mesas e computadores.
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computador e impressora.
01	Sala para serviços acadêmicos	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computadores, impressora e scanner.
01	Sala de professores	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas e computadores para o trabalho docente.
14	Salas de aula	Com 40 carteiras, cadeira para o professor, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individuais e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.

01	Auditório (200 lugares), utilizado como laboratório do curso.	Espaço com 200 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones, camarim.
01	Mini auditório, utilizado como laboratório do curso.	Com 40 carteiras, cadeira para o professor, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Observatório da Diversidade	Sala com condicionador de ar, carteiras, cadeiras, mesas, estante, computadores e projetor multimídia.

Quadro 5 – Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Descrição das TICs	
Qtde.	Especificações
01	Laboratório de Informática
01	Laboratório de Línguas
01	Observatório da Diversidade

Quadro 6 – Equipamentos do Laboratório de Informática.

Laboratório de Informática		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70 m ²		70/40=1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m ² , contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Projetor multimídia			
01	Switch de 24 portas			
01	Mesa para o professor			
01	Cadeira para o professor			
01	Quadro			
01	Estabilizador de tensão			
01	Condicionador de ar Split			
01	Bancada para os estudantes			
20	Cadeiras para os estudantes			
20	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			

Quadro 7 – Equipamentos do Laboratório de Línguas estrangeiras

Laboratório de Línguas		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70m2		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70m2, contendo: projetor multimídia; 40 carteiras; computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB; televisor, DVD player; condicionador de ar Split e equipamento de som amplificado.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
40	Carteiras			
01	Projetor multimídia			
01	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Televisor			
01	DVD player			
01	Equipamento de som amplificado			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 8 – Observatório da Diversidade

Observatório da Diversidade		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70m2		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70m2, contendo: mesas de trabalho; carteiras; computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB; projetor multimídia; estante; condicionador de ar Split.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
03	Mesas de trabalho			
06	Carteiras			
02	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Projetor multimídia			
01	Estante			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 9 – Mini Auditório

Mini Auditório		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70m2		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70m2, contendo: mesas de trabalho; carteiras; computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB; projetor multimídia; estante; condicionador de ar Split.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Mesa de trabalho			
40	Carteiras			
02	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Projetor multimídia			
01	Estante			
01	Condicionador de ar Split			

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			
c)	Acessibilidade	X			
d)	Atualização de equipamentos	X			
e)	Disponibilidade de insumos	X			
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento à comunidade	X			

8. BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes à Biblioteca do IFRN - *Campus Canguaretama*:

- a) Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: 3292
- b) Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos): para as instituições federais de ensino, como o IFRN, é disponibilizado o acesso a inúmeros periódicos específicos e gerais de modo gratuito. O acesso pode se dar tanto na instituição, como fora dela, por meio de identificação institucional no site, de modo gratuito e irrestrito, e em vários idiomas.
- c) Política de expansão e atualização do acervo: as tabelas, em anexo, trazem uma detalhada descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar disponíveis, na biblioteca, para funcionamento do curso por disciplina. Além desse acervo, o *campus*, no ano de 2014, adquiriu um total de R\$ 50.000,00 em exemplares para ampliar as condições de funcionamento da biblioteca e garantir o mínimo de 5 exemplares da bibliografia básica das disciplinas. No ano de 2015, há um investimento na ordem de R\$ 50.000,00 para complementação da bibliografia.
- d) Informatização da consulta ao acervo: a biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter, pelo menos, 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.
- e) Horário de funcionamento: das 7h às 21h.
- f) Nome e matrícula do(s) bibliotecário(s): Yuri Pontes Henrique/matricula: 1798811
- g) Infraestrutura física e equipamentos: A biblioteca é composta por dois pisos. No térreo, encontra-se a sala do bibliotecário, a de processos técnicos, de estudos individuais, e de estudos em grupo. Há sete computadores e um scanner à disposição dos usuários; são três fileiras com 20 estantes cada para a alocação dos livros, mais duas estantes para exposição

de livros e revistas, um balcão para empréstimos e devoluções de livros, além de armários para serem guardados objetos pessoais. No piso superior, há o salão de leitura composto por 15 mesas de estudo para até cinco pessoas cada, uma estante para exposição de livros e revistas, além de espaço para exposição de trabalhos acadêmicos e projetos.

Quadro 9 – Equipamentos da Biblioteca IFRN *Campus* Canguaretama.

BIBLIOTECA IFRN <i>Campus</i> Canguaretama		Área (m ²)
		460m ²
Equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
15	Mesas de estudo com capacidade para cinco pessoas cada	
07	Computadores	
01	Scanner	
62	Estantes	
01	Balcão de empréstimos/devolução de livros	
01	Armário	

Os dados relativos à descrição e ao quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso, por disciplina, estão expostos em tabelas, no anexo I.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 10 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* Canguaretama.

Quadro 10 – Pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso Técnico Integrado em Eventos- *Campus* Canguaretama.

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Língua Portuguesa e Literatura	Moama Lorena de Lacerda Marques	1505757	DE	Letras	Doutora
Inglês	Alberis Eron Flávio de Oliveira	1300255	DE	Letras	Mestre
Espanhol	Luanna Melo Alves	2639877	DE	Letras/Espanhol	Especialista
Arte	Isaac Samir Cortez de Melo	1882229	DE	Arte - Música	Mestre
Educação Física	Creusa Ribeiro da Silva Lelis	1314283	DE	Educação Física	Mestra
Geografia	Gilene Moura C. de Medeiros	1723875	DE	Geografia	Doutora
História	Bruno Balbino Aires da Costa	1859025	DE	História	Mestre
Filosofia	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
Sociologia	Márcio Monteiro Maia	1004959	DE	Ciências Sociais	Doutor
Matemática	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Física	Maurisete Fernando Ferreira	1784357	DE	Física	Mestre
Química	Vinicius de Sousa Lins	2236429	Contrato temporário	Química	Especialista
Biologia	Bruno de Souza Maggi	1566789	DE	Biologia	Mestre
Informática	Helber Wagner da Silva	1881986	DE	Ciência da Computação	Mestre
Filosofia, Ciência e Tecnologia	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
Sociologia do Trabalho	Márcio Monteiro Maia	1004959	DE	Ciências Sociais	Doutor
Qualidade de Vida e Trabalho	Creusa Ribeiro da Silva Lelis	1314283	DE	Educação Física	Mestra
Introdução a Eventos	Darlyne Fontes Virgínio	2066423	DE	Turismo	Mestra
Ética Profissional em Eventos	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestra
Espanhol Aplicado	Luanna Melo Alves	2639877	DE	Letras/Espanhol	Especialista
Sustentabilidade, Desenvolvimento Regional e Diversidade	Gilene Moura C. de Medeiros	1723875	DE	Geografia	Doutora
Fundamentos da Hospitalidade	Renata Paula Costa Trigueiro Leão	1932606	DE	Turismo	Mestra
Planejamento e Organização de Eventos I	Paula Wabner Binfare	2225468	DE	Turismo	Mestra
Planejamento e Organização de Eventos II	Darlyne Fontes Virgínio	2066423	DE	Turismo	Mestra
Hotelaria e Eventos	Wagner Fernandes Costa	2620606	DE	Turismo	Especialista
Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	Renata Paula Costa Trigueiro Leão	1932606	DE	Turismo	Mestra
Relações Interpessoais	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestra
Legislação Aplicada	Paula Normandia Moreira Brumatti	1734459	DE	Turismo	Mestra
Gestão de Alimentos e Bebidas	Wagner Fernandes Costa	2620606	DE	Turismo	Especialista
Gestão de Empresas de Eventos	Ana Neri da Paz Justino	2225203	DE	Turismo	Mestra
Agenciamento para Eventos	Márcio Marreiro das Chagas	1621456	DE	Turismo	Doutor
Marketing Aplicado	Márcio Marreiro das Chagas	1621456	DE	Turismo	Doutor
Manifestações Culturais	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Ciências Sociais	Doutor
Segurança do Trabalho e Primeiros Socorros	Gustavo Henrique de Almeida Barbalho	1811102	DE	Engenharia Química	Mestre

O Quadro 11 descreve o pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso no *Campus Canguaretama*.

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso Técnico Integrado em Eventos

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Andréa Lima Pereira	2143824	40h	Assistente de aluno	C
Fabiana Melo de Araújo	1876604	40h	Administradora	E
Gracielle Cristine Farias Moura	1762563	40h	Técnica em Assuntos Educacionais	E
Nilson Lisboa Teixeira	2150897	40h	Assistente de aluno	C
Inácio Gomes Medeiros	1888544	40h	Assistente em administração	D
Joyce Kellyn Pereira Vieira	2931477	40h	Auxiliar em administração	B
Marisa Daniella de Oliveira Garcia	1826103	40h	Assistente em administração	D
Viviane Alves de Oliveira	2141138	40h	Técnica em Contabilidade	D
Anaclea de Souza Cruz	1812958	40h	Assistente Social	E
Marcia Marillac Cardoso Oliveira	1877723	40h	Odontóloga	E
Valmara Pordeus de Oliveira Fernandes	2141138	40h	Assistente Social	E
Joás Ferreira de Andrade	1011644	40h	Técnico-Laboratório-Física	D
Jorge Fellippe Rodrigues Barbosa	1923378	40h	Técnico-Laboratório-Sistema da Informação	D
Maria das Graças Oliveira de Sousa	1795981	40h	Pedagoga	E
Nívia de Araújo Lopes	1734346	40h	Psicóloga	E
Viviane Alves de Oliveira	2141138	40h	Técnica em Contabilidade	D
Isis Cristiane Bezerra de Melo Carvalho	1882183	40h	Técnica em Enfermagem	D
Jocélio Ramalho da Silva	17490546	20h	Médico	E
Natal Augusto Silva de Mesquita	2114671	40h	Técnico Laboratório-Eletrônica e Eletricidade	D
Jacione Borges de Souza	1997655	40h	Técnica em Secretariado	D
Yuri Pontes Henrique	1798811	40h	Bibliotecário	E

10. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 12 e 13, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial.

Quadro 12 – Previsão de carga-horária por disciplina para o desenvolvimento de todos os cursos do *Campus* Canguaretama¹.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2015		2016		2017		2018	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Língua portuguesa e literatura	05	15	11	15	15	20	20	22	22

¹Feita em fase de replanejamento e remanejamento de docentes, esta projeção é apenas uma estimativa provisória diante da necessidade indicada de constar nesta proposta.

Inglês	02	10	06	10	06	13	09	16	12
Espanhol	01	04	04	07	07	03	03	06	06
Artes	02	02	06	04	08	06	08	06	08
Educação física	02	06	06	10	10	12	12	12	12
Geografia	02	10	14	16	20	14	18	16	20
História	02	00	04	02	06	08	12	12	12
Filosofia	02	04	02	08	04	08	06	08	06
Sociologia	02	04	04	04	08	06	08	04	10
Matemática	05	11	11	21	21	27	27	27	27
Física	03	12	12	20	20	24	24	24	24
Química	03	04	04	16	16	24	24	24	24
Biologia	02	00	00	03	03	10	10	17	18
Informática	05	16	14	34	27	43	36	43	36
Eletromecânica	07	11	12	19	20	33	34	47	48
Administração	01	08	04	14	06	12	10	12	10
Turismo	08	40	32	36	30	36	38	46	48
Total	54	157	146	239	227	299	299	342	343

Quadro 13 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento do Curso Integrado em Eventos no Campus Canguaretama.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2016		2017		2018		2019	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Língua Portuguesa e Literatura	01	3	3	3	3	3	3	2	2
Inglês	01					3	3	3	3
Espanhol/Francês	01							3	3
Arte	01		2	2	2				
Educação Física	01	2	2	2	2				
Geografia	01	4	4	2	2				
História	01					2	2	4	4
Filosofia	01	2			2	2			
Sociologia	01		2	2			2		
Matemática	01	4	4	3	3	3	3		
Física	01	4	4	4	4				
Química	01	4	4	4	4				
Biologia	01					3	3	4	4
Informática	01	3							

Turismo/Eventos	07	2	2	4	4	12	14	16	14
Total	21	28	27	26	26	28	30	30	30

11. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 14, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso Técnico Integrado em Eventos, na modalidade presencial.

Quadro 14 – Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL	SIM/NÃO	OBSERVAÇÃO DO CAMPUS
<p>1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)</p> <p>A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso?</p>	SIM.	Além dos componentes curriculares contemplarem as exigências do dispositivo, a própria natureza do curso propiciará a realização de atividades e de eventos que observarão as disposições da Lei nº 11645 de 10/03/2008 e da Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004.
<p>2 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida</p> <p>(Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)</p> <p>O Campus apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?</p>	SIM.	A infraestrutura física do <i>Campus</i> apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
<p>3 – Políticas de educação ambiental</p> <p>(Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)</p> <p>Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?</p>	SIM.	Além dos componentes curriculares contemplarem as exigências do dispositivo, a própria natureza do curso propiciará a realização de atividades e de eventos que observarão as disposições da Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002.
<p>4- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Resolução nº1, de 30 de maio de 2012.</p> <p>Art.7º- A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na Organização dos Currículos de Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:</p> <p>I- pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;</p> <p>II- como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;</p> <p>III- de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.</p>	SIM.	O curso propiciará, de forma mista, o que está preconizado nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

ANEXO

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Descrição relativa à BIBLIOGRAFIA, contemplando, no mínimo, a estrutura mínima de organização e a existência ou intenção de aquisição, num prazo máximo de 1 (um) ano, de: 3 (três) títulos na bibliografia básica, por componente curricular, em uma quantidade mínima de 5 (cinco) exemplares por título, na proporção média de um exemplar físico para até 08 alunos; e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar, por componente curricular, com uma média de 2 exemplares físicos de cada título ou com acesso virtual.

O quadro 15, a seguir, detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina. Até o início do curso, o *Campus* Canguaretama providenciará o acervo descrito, bem como a aquisição dos títulos referentes às áreas de Língua Portuguesa; Língua Inglesa; Ética Profissional; Sustentabilidade, Desenvolvimento Regional e Diversidade; Cerimonial, Protocolo e Etiqueta; Relações Interpessoais; Legislação Aplicada; Gestão de Alimentos e Bebidas; Gestão de Empresas de Eventos; Agenciamento para Eventos; Manifestações Culturais; Primeiros Socorros e Segurança no Trabalho.

Quadro 15 – Acervo bibliográfico disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos da Hospitalidade	BONFATO, Antonio Carlos. Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade.	3
Fundamentos da Hospitalidade	BRAGA, Débora Cordeiro (org). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado.	8
Fundamentos da Hospitalidade	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 94 p. (Coleção ABC do Turismo).	7
Fundamentos da Hospitalidade	CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira.	5
Fundamentos da Hospitalidade	CLARKE, Alan. Hotelaria.	5
Fundamentos da Hospitalidade	DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas.	5
Fundamentos da Hospitalidade	DUARTE, Vládir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. 3.	5
Fundamentos da Hospitalidade	GRINOVER, Lucio. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Aleph, 2007. 191 p. il. (Série turismo).	5
Fundamentos da Hospitalidade	LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. Administração de pequenos negócios de hospitalidade.	5
Fundamentos da Hospitalidade	LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. (org). Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri, SP: Manole, 2003.	5

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos da Hospitalidade	MARTIN, Robert J. Governança: administração e operação de hotéis. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.	5
Fundamentos da Hospitalidade	PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.	5
Fundamentos da Hospitalidade	WALKER, John R.. Introdução à hospitalidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.	5
Espanhol	GÓMEZ, Elena Esperanza Haz et al. Recursos para profesores y alumnos de español: de la pizarra al mundo digital	5
Espanhol	LASECA, Álvaro Martínez-Cachero. O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro = La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño.	3
Espanhol	MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA. XVIII Anuário brasileiro de estudios hispánicos. Madrid: Embajada de España en Brasil, 2008	1
Espanhol	MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997	3
Espanhol	Seminário de dificultades Específicas de la enseñanzadel español a lusohablantes: papel y lápiz diadáctica de la expresión escrita [15. : 2007 : São Paulo]. [São Paulo]: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2008.	1
Espanhol	SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.	5
Informática	CAPRON, H.L. ; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	7
Informática	NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1996	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos.	3
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. ampl. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	BAHL, Miguel (org). Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio.	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.	7
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	7

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2004.	6
Introdução a eventos, Planejamento de eventos, Marketing Aplicado a Eventos, Hotelaria e Eventos	HOYLE JUNIOR, Leonard H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições	7
LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. Bio. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1	Biologia	5
LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. Bio. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2	Biologia	5
LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; MENDONÇA, Vivian Lavander. Bio. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 3	Biologia	5
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. São Paulo: Moderna, 2009. 3.ed. v. 1.	Biologia	5
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos Organismos. São Paulo: Moderna, 2009. 3.ed. v. 2.	Biologia	5
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações. São Paulo: Moderna, 2009. 3.ed. v. 3.	Biologia	5
GHEDIN, Evandro. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.	Filosofia	4
LAW, Stephen. Filosofia. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Filosofia	4
CAPISTRANO, Pablo. Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.	Filosofia	4

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	Física	6
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.	Física	6
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.	Física	6
VESENTINI, José William. Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2010. 44. ed.	Geografia	5
MORAES, A.M.P. Iniciação ao Estudo da Administração. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	Gestão Organizacional	6
• MAXIMIANO, A. C. A. Introdução a Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	Gestão Organizacional	6
CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.	Gestão Organizacional	6
• VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História geral e do Brasil: Atlas : Mapas de apoio ao livro-texto. São Paulo: Scipione, 2010. 1. ed.	História	5
FIGUEIRA, Divalte Garcia. História. São Paulo: Ática, 2007. 3. ed.	História	5
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2007. 3. ed.	História	5
Introdução à informática. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. São Paulo: Pearson, 2004. 8. ed.	Informática	7

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Introdução à informática. NORTON, Peter. Pearson Makron Books, 2007.	Informática	5
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. 10. ed.	Inglês	5
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Português. Publifolha, 2008.	Língua Portuguesa e Literatura	7
CITELLI, Adilson. Aprender e ensinar com textos não escolares. Cortez, 2002.	Língua Portuguesa e Literatura	5
COSTA, Sérgio Roberto da. Dicionário de gêneros textuais. Autêntica, 2008.	Língua Portuguesa e Literatura	7
DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. Tecendo textos, construindo experiências. Lucerna, 2003.	Língua Portuguesa e Literatura	7
DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Parábola Editorial, 2002.	Língua Portuguesa e Literatura	5
MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. Parábola Editorial, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura	5
DISCINI, Norma. Comunicação nos textos. Contexto, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura	5
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. 5. ed.	Língua Portuguesa e Literatura	5
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. Contexto, 2009.	Língua Portuguesa e Literatura	5
DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Parábola Editorial, 2002.	Língua Portuguesa e Literatura	5

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. Cortez, 2002.	Língua Portuguesa e Literatura	5
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. Cortez, 2001.	Língua Portuguesa e Literatura	5
MACHADO, Anna Rachel et al. Planejar gêneros acadêmicos. Parábola Editorial, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura	5
RAMOS, Graciliano; MOURÃO, Rui. Alexandre e outros heróis. Rio de Janeiro: Record, 2011. 55. ed.	Língua Portuguesa e Literatura	8
Caetés. Graciliano Ramos. Record, 2006.	Língua Portuguesa e Literatura	4
Infância. Graciliano Ramos. Record, 2006.	Língua Portuguesa e Literatura	4
RAMOS, Graciliano; MALARD, Letícia. Insônia: contos. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 191 p. (Obras de Graciliano Ramos).	Língua Portuguesa e Literatura	3
RAMOS, Graciliano; ESPINHEIRA FILHO, Ruy. Linhas tortas. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 447 p.	Língua Portuguesa e Literatura	3
Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. São Paulo: Atual, 2005. 6. ed.	Matemática	6
Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. São Paulo: Atual, 2005. 8. ed.	Matemática	6
Fundamentos de matemática elementar: combinatória, probabilidade. HAZZAN, Samuel. São Paulo: Atual, 2004. 7. ed	Matemática	6
Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. IEZZI, Gelson. São Paulo: Atual, 2004. 8. ed.	Matemática	5

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. IEZZI, Gelson. São Paulo: Atual, 2005. 5. ed.	Matemática	6
Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. IEZZI, Gelson. São Paulo: Atual, 2005. 7. ed.	Matemática	6
Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. São Paulo: Atual, 2004. 9.ed.	Matemática	6
Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. São Paulo: Atual, 2004. 7. Ed.	Matemática	5
Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. São Paulo: Atual, 2004. 6. ed.	Matemática	6
Química: química geral. FELTRE, Ricardo. São Paulo: Moderna, 2008. 7. ed.	Química	6
Química: físico-química. FELTRE, Ricardo. São Paulo: Moderna, 2008. 7.	Química	6
Química: química orgânica. FELTRE, Ricardo. São Paulo: Moderna, 2008. 7.	Química	6
Zocchio, Álvaro. Política de Segurança e Saúde no Trabalho. Editora LTR, 2000.	Segurança Do Trabalho	6
Zocchio, Álvaro. Segurança e Saúde no Trabalho. Editora LTR, 2001.	Segurança Do Trabalho	6
Pereira Filho, H. do V., Pereira, V. L. D. e Pacheco Jr, W.. Gestão da	Segurança Do Trabalho	6

Disciplina(s) contemplada(s)	Descrição/Título	Qtde.
Segurança e Higiene do Trabalho. Editora: ATLAS, 2000		
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. Ática, 2010.	Sociologia	5
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.	Sociologia	3
TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. Saraiva, 2007.	Sociologia	5